

SAFRAS



ANO 4 | EDIÇÃO 17 | JULHO/AGOSTO 2015 | R\$ 7,90

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

FOTO DIVULGAÇÃO/ILUSTRATIVA

**AVICULTURA DE POSTURA
PRODUÇÃO AUTOMATIZADA
REDUZ MÃO-DE-OBRA
E AUMENTA QUALIDADE
EM SANTA MARIA
DE JETIBÁ**

**COMUNIDADE QUILOMBOLA
INVESTE EM
PRODUÇÃO
ORGÂNICA**

**ENTREVISTA COM
OCTACIANO NETO
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA AGRICULTURA,
ABASTECIMENTO,
AQUICULTURA E PESCA (SEAG)**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: O MAIOR POLO DE SUINOCULTURA DO ESPÍRITO SANTO

**A REGIÃO SUL TEM SEIS DOS OITO ABATEDOUROS DO
ESTADO E TAMBÉM ABRIGA A MAIOR PRODUÇÃO CAPIXABA**

CASTELO, TERRA DOS CAFÉS ESPECIAIS

O município de Castelo se destaca como referência na produção de cafés especiais, devido ao trabalho de melhoria da qualidade dos grãos.

O reflexo vem através das inúmeras premiações conquistadas por cafeicultores de Castelo, em níveis estadual, nacional e internacional, despertando o interesse de empresários especialistas em cafés especiais de todo mundo. Destaque para os Japoneses, Alemães, Canadenses, Norte Americanos, Australianos, Coreanos, entre outros.

A qualidade dos cafés produzidos em Castelo chama a atenção pelo sabor exótico e aroma especial, que aguçam os paladares mais requintados.

Castelo Terra dos Cafés Especiais.



NORTE AMERICANOS



GRUPO DE ALEMÃES



EMPRESÁRIOS JAPONESES



INFORMAÇÕES

SALA DE CLASSIFICAÇÃO E DEGUSTAÇÃO DE CAFÉ
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA

+55 (28) 3542.8533
www.castelo.es.gov.br



PREFEITURA
CASTELO
SECRETARIA DE AGRICULTURA



CASTELO

COMPROMISSO E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA PARA CAFEICULTORES CASTELEENSES

A Sala de Classificação e Degustação do Café de Castelo, recebe anualmente cerca de 2000 amostras de cafés para serem avaliadas e classificadas pelos profissionais da Secretaria Municipal de Agricultura. Após a avaliação o produtor rural recebe um laudo com informações técnicas sobre seu produto e possíveis formas de aprimoramento dos grãos. Durante o ano, técnicos da Secretaria monitoram as lavouras dos produtores que solicitam o acompanhamento especializado. Com esse trabalho, Castelo é hoje referência nacional na produção de cafés especiais.



PARCERIAS COM AS COMUNIDADES RURAIS

Com objetivo de valorizar as Associações Rurais, a Secretaria Municipal de Agricultura vem promovendo várias parcerias, através de ações de apoio que contribuem para o desenvolvimento rural. Conheça algumas delas: distribuições de botijões de sêmen, equipamentos agrícolas, medidores de umidade, implantação de despolpadores comunitários, entre outros.



AQUISIÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Com intuito de trazer mais agilidade no atendimento às Comunidades Rurais, a Secretaria Municipal de Agricultura adquiriu novos equipamentos agrícolas, caminhões, retro escavadeiras, escavadeiras hidráulicas e auxiliou os produtores rurais com a liberação de Licenciamentos Ambientais Rurais de Secadores e Despolpadores de Café, emitidos pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF.



MUDANÇAS SÃO NOTÁVEIS COM A REORGANIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DO SISTEMA DE ATENDIMENTO AOS PRODUTORES RURAIS

Os Pólos Agrícolas foram reorganizados, e é nítida a melhora no atendimento às Comunidades. A organização é feita através de reuniões com agricultores, que chegam a um consenso sobre o cronograma de atendimento do maquinário agrícola. Todos os serviços são acompanhados pelo “Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável”, além de todo o sistema ser interligado com o “Núcleo de Atendimento ao Contribuinte” – NAC, que beneficia os produtores rurais que estão com os talões em dia, subsidiando a contratação de máquinas, caminhões e equipamentos agrícolas. Todo o recurso arrecadado com os serviços prestados pela Secretaria vai direto para o “Fundo de Desenvolvimento Rural Sustentável”, que retorna para os agricultores em forma de investimentos, tornando assim as atividades da Secretaria alto sustentáveis, transparentes e acessíveis.



06 EDITORIAL

08 AVICULTURA DE POSTURA

PRODUÇÃO AUTOMATIZADA
REDUZ MÃO-DE-OBRA
E AUMENTA QUALIDADE
EM SANTA MARIA DE JETIBÁ

16 CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: O MAIOR POLO DE SUINOCULTURA

DO ESPÍRITO SANTO

26 COMUNIDADE QUILOMBOLA INVESTE EM PRODUÇÃO ORGÂNICA

32 FEIRA DE AVICULTURA E SUINOCULTURA

MOVIMENTA MAIS DE
R\$ 10 MILHÕES

34 ENTREVISTA COM OCTACIANO NETO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA (SEAG)

40 SENAR: INCLUINDO E DESENVOLVENDO PESSOAS NO CAMPO

42 COLUNA EM TEMPO

46 ARTIGO / RAYSA GEAQUINTO

O TRABALHADOR RURAL
E SUAS PECULIARIDADES



Você pode ser
o campeão de xadrez
da sua cidade.



Mas isso não faz de você
o melhor estrategista.

VESTIBULAR FUCAPE 2016

Inscrições abertas para os cursos de Administração,
Contador Global e Economia.

Vestibular Diagnóstico: 07 e 08/11/2015.

Acesse nosso site e saiba mais: www.vestfucape.com
ou ligue **27 4009.4425**.

O melhor
começo
te leva muito
mais longe.





É sempre um desafio escrever um editorial, a sessão que abre uma publicação, como esse espaço aqui na Revista SAFRA ES. Nunca se sabe qual é o tom ideal. Dependendo do que escrevemos podemos parecer arrogantes, ásperos, demasiadamente otimistas, pessimistas, tendenciosos, provocativos, superficiais. Porque, além de se tratar de um espaço de apresentação, é também de opinião. E aí, qualquer palavrinha pode dizer muito, com segundas e terceiras intenções.

Em um breve comentário do que tenho visto nos últimos meses, observo um cenário econômico nacional muito abalado pela movimentação política, ou melhor, pela falta do direcionamento da política no país. Com as apurações dos vários escândalos nacionais, há políticos que há pouco tempo empunhavam a bandeira da honestidade e com o avanço das investigações mergulham em profundo silêncio. Com o avanço das investigações vemos que o rombo é muito maior. Que atinge pessoas de qualquer partido, de qualquer corrente ideológica, de qualquer classe social, de qualquer berço. E não só políticos. Empresários, empreiteiros, gente com fé, gente sem fé, gente que usa a fé, enfim, gente igual a gente.

Todo esse foco no poder e no dinheiro nos deixa estarrecidos, porque a esmagadora maioria dos brasileiros acorda cedo, trabalha, e colhe exatamente aquilo que planta. Mas enquanto tem tanta gente sendo conhecida pela ladroagem, também tem muita gente, graças a Deus, sendo conhecida pelo bem que faz à sociedade.

Nossa equipe de reportagem não as conheceu pessoalmente, e por isso recorremos a matérias veiculadas na mídia nacional, mas sentimos um imenso orgulho em ver três irmãs, trigêmeas, “trigêrias”, campeãs de uma olimpíada de matemática. Adolescentes que sempre estudaram em instituições públicas de ensino, e moram no interior do interior do estado. Nossas felicitações a essa ilustre família de produtores de Santa Leopoldina. Vocês vão longe, meninas!

Vemos também entidades como a Coopeavi sendo reconhecida como uma das dez melhores empresas do país em um dos mais importantes rankings nacionais, pelo seu foco principalmente, em pequenos produtores rurais e também pelo investimento em inovação e conhecimento. Com a cooperação, os pequenos se tornam grandes, principalmente na agricultura. E com a força de projetos como o “Encantos do Cricaré”, do norte e o “Colhendo Frutos”, do sul, o Senar-ES, cumpre seu papel com maestria. Esses projetos também foram assuntos dessa edição.

Seja na avicultura, na suinocultura ou ainda valorizando e cultivando suas raízes, como os quilombolas de Caçoeiro, tem muita coisa dando certo por aqui. É preciso sempre acreditar. Vamos continuar sonhando por dias melhores, e também fazendo a nossa parte.

Excelente leitura!

KÁTIA QUEDEVEZ
Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

LUAN OLA
Projeto Gráfico / Diagramação

ALISSANDRA MENDES
LEANDRO FIDELIS
MACARRÃO
WESLEY MENDES
Colaboradores

RAYSA GEAQUINTO
Articulista

TIRAGEM: 10.000 exemplares

CIRCULAÇÃO:
Em todos os municípios do Espírito Santo, alguns municípios do noroeste do Rio de Janeiro e leste de Minas Gerais.

A revista SAFRA ES é uma publicação bimestral da Contexto Consultoria e Projetos Ltda.

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência:
Av. Espírito Santo, 69 - 20. pavimento
Guacuí - ES - CEP: 29.560-000
jornalismo@safraes.com.br

SAFRAES
A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

ANUNCIE
Tels: 28 3553 2333 / 28 9 9976 1113
comercial@safraes.com.br | katiaquedevez@gmail.com

SISTEMA



PRODUTOR EM DIA COM SUAS OBRIGAÇÕES LEGITIMA SUA PROPRIEDADE

PROPRIETÁRIOS RURAIS PRECISAM ESTAR EM DIA COM A NOTA FISCAL DO PRODUTOR RURAL-NFPR, CCIR E ITR

Em tempo de crise financeira, todos os contribuintes, sejam da área rural ou urbana, têm em comum a mesma pergunta: por que pagar tantos impostos? A resposta é a mesma para ambos: é a forma de poder cobrar atitudes dos Governos e órgãos representativos. E a legalidade da classe rural tem um papel fundamental para a agropecuária por meio da arrecadação, que nada mais é que uma forma de estar em dia com as tributações, garantindo legitimidade da propriedade, mas também contribuindo com o fortalecimento do agronegócio.

É importante ressaltar que os proprietários rurais precisam estar em dia com a Nota Fiscal do Produtor Rural (NFPR), com o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural-CCIR (INCRA) e Imposto Territorial Rural (ITR). A não emissão da Nota Fiscal por parte do produtor rural pessoa física (segurado especial ou contribuinte individual) implica em várias responsabilidades.

“A primeira delas é a não comprovação do destino da mercadoria, e estoque dentro das propriedades. A segunda coloca o produtor como responsável direto pelos recolhimentos devidos, não só à Previdência, como também do ICMS. Quando o produtor emite a NFPR referente a comercialização da produção rural para uma empresa (Pessoa Jurídica), a Lei passa para esse adquirente à responsabilidade de descontar do produtor a contribuição por ele devida e efetuar a obrigação do recolhimento (repasse) à Previdência Social”, afirma Welingtonglei de Carvalho, responsável pela arrecadação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES).

A empresa adquirente, descontando do produtor ou não, deve a contribuição igualmente. A diferença é que em caso de haver o desconto e não for repassado o valor à previdência, além da empresa estar em dívida, o responsável pela empresa comete crime de apropriação indébita contra a Seguridade Social. Lembrando que não há responsabilidade solidária do produtor com a empresa adquirente, ainda que esta não tenha efetuado o desconto.

No Espírito Santo o produtor rural tem acesso gratuito ao bloco de nota oferecido por todas as prefeituras. Segundo levantamento do Senar-ES em conjunto com a Sefaz, das 136 mil propriedades existentes no Estado, cerca de 40 mil propriedades ainda não possuem bloco de notas fiscal.

IMÓVEIS RURAIS

Outro assunto que o produtor deve ficar atento é que em 2015 será obrigatório o cadastramento de todos os imóveis rurais junto ao INCRA para emissão do novo CCIR. As planilhas encontram-se no site do INCRA e podem ser preenchidas por qualquer produtor que acessar a internet e cadastrar-se no sistema para este fim. “Aqui alertamos que tais informações devem ser prestadas com critérios, pois na Tabela de Uso do Imóvel são lançadas as informações de produtividade do imóvel rural como rebanho, produção agrícola, áreas de pastagem e lavouras, e com base nestes critérios os imóveis serão classificados como produtivos ou improdutivos”, completa Carvalho.

As informações prestadas para emissão do novo CCIR devem ser baseadas em fichas de vacinação do rebanho e notas fiscais de comercialização de produtos agrícolas. Estas informações serão confrontadas com as informações que serão prestadas na declaração do ITR e havendo inconsistências o produtor poderá ser penalizado.



É IMPORTANTE QUE OS PRODUTORES RURAIS ESTEJAM EM DIA COM OS TRIBUTOS PARA COMPROVAR A PRODUTIVIDADE DE SUA PROPRIEDADE.

No caso do CCIR, a penalidade das propriedades consideradas improdutivas pode ser a desapropriação por interesse social para fins de Reforma Agrária e será indenizado pelo valor declarado da terra nua. No caso do ITR, a improdutividade pode ocasionar aumento do valor da cobrança do imposto ou multa. Por estes motivos, a orientação é que os produtores busquem informações junto a seus Sindicatos Rurais ou diretamente na Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes).

NOTA FISCAL DO PRODUTOR RURAL (NFPR)

A nota fiscal do produtor rural além de servir de comprovante renda para empréstimos e financiamentos, ajuda a comprovar que a sua propriedade é produtiva.

O QUE É ITR?

O Imposto sobre a Propriedade Territorial (ITR) é um imposto federal, cujos contribuintes são proprietários de imóveis rurais, sendo pessoa física ou jurídica, titular do domínio útil ou possuidor a qualquer título. A alíquota utilizada varia com a área da propriedade e seu grau de utilização. O ITR funciona como instrumento auxiliar de disciplinamento do poder público sobre a propriedade rural. Parte da receita vai para o município arrecadador e Estado, ficando o responsável pela fiscalização com a maior parte do imposto.

CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL (CCIR)

Documento emitido pelo INCRA, que constitui prova do cadastro do imóvel rural, sendo indispensável para desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial (sucessão causa mortis).





AVICULTURA DE POSTURA

PRODUÇÃO AUTOMATIZADA REDUZ MÃO-DE-OBRA E AUMENTA QUALIDADE EM SANTA MARIA

O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DE JETIBÁ, NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO, É O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DE OVOS DO PAÍS. CERCA DE 90% DA PRODUÇÃO SÃO AUTOMATIZADOS, COM TECNOLOGIA APLICADA NA COLETA DE OVOS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RAÇÃO NAS GRANJAS

LEANDRO FIDELIS / FOTOS LEANDRO FIDELIS
 safaes@gmail.com

Os produtores pomeranos mantêm suas tradições sem perder de vista a modernidade. Em Santa Maria de Jetibá, na região serrana do Estado, a avicultura de postura se modernizou com equipamentos de última geração, reduzindo a mão de obra e aumentando a qualidade dos ovos.

De acordo com a Cooperativa Agrícola Centro Serrana- Coopeavi, pelo menos 90% das granjas são automatizados no município, que é o segundo maior polo de produção de ovos de galinha do Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

Os galpões de Santa Maria contam com máquinas que recolhem ovos e esterco ou abastecem as gaiolas com água e ração, sem

a necessidade de mão de obra humana. O investimento é alto, mas os avicultores estão cada vez mais dispostos, sempre considerando o custo x benefício.

“O Espírito Santo é um dos estados que mais produzem ovos de forma automatizada. A produção em Santa Maria está no caminho certo”, pontua Nélio Hand, diretor-executivo

da Associação dos Avicultores do Espírito Santo- Aves.

Com 10 milhões de ovos produzidos diariamente, o município só fica atrás em volume de Bastos (SP). Ainda segundo a Aves, nos mais de 200 empreendimentos avícolas de Santa Maria, 70% dos produtores estão classificados como microprodutores, sendo atendidos pela Coopeavi, e atingem

“O ESPÍRITO SANTO É UM DOS ESTADOS QUE MAIS PRODUZEM OVOS DE FORMA AUTOMATIZADA. A PRODUÇÃO EM SANTA MARIA ESTÁ NO CAMINHO CERTO”, PONTUA NÉLIO HAND, DIRETOR-EXECUTIVO DA AVES.



individualmente a produção de até uma caixa de 360 ovos/dia.

O avicultor Rafael Bozani Pimentel, da localidade de Belém, a sete quilômetros da sede do município, ingressou na atividade há oito anos. Ele conta que já pensava em se dedicar à avicultura de postura ainda na faculdade de veterinária. Começou com 12 mil galinhas e, hoje, conta com 140 mil aves, produzindo 930 mil ovos por dia.

Em janeiro de 2014, Rafael investiu em equipamentos para recolher esterco e alimentar gaiolas de dois galpões com 50 mil galinhas cada. Com a automatização, reduziu 50% da mão de obra. "Eu preciso de um classificador, pois ainda utilizo o serviço da cooperativa. Futuramente, pretendo também climatizar os galpões", disse.



Produção por município - 2014/2015

Postura comercial

Santa Maria de Jetibá	93,30%
Venda Nova do Imigrante	2,62%
Domingos Martins	2,18%
Santa Leopoldina	1,03%
Santa Teresa	0,34%
Conceição do Castelo	0,29%
Afonso Cláudio	0,14%
Guarapari	0,10%

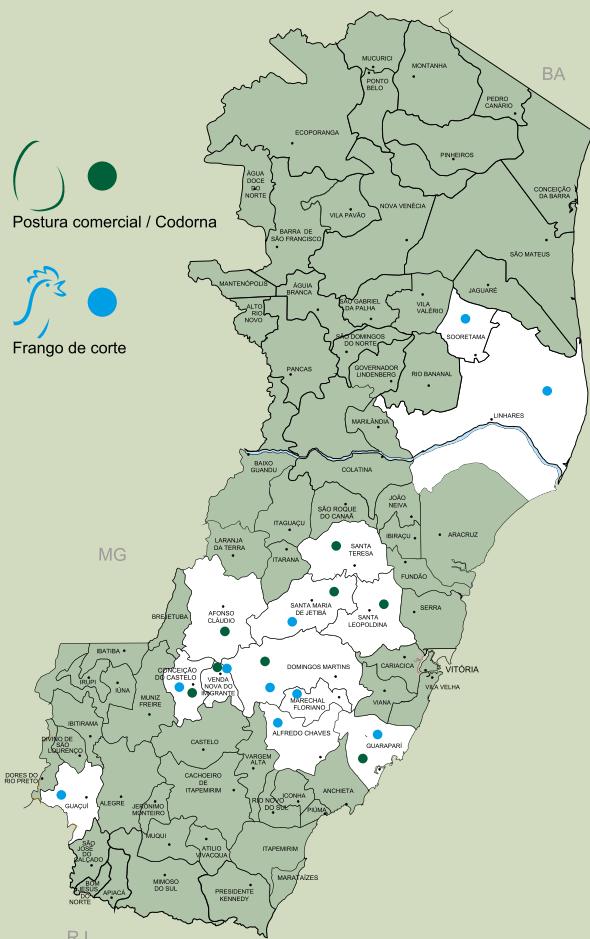
Codorna

Santa Maria de Jetibá	98,50%
Santa Leopoldina	0,80%
Domingos Martins	0,71%

Frango de corte

Marechal Floriano	30,06%
Domingos Martins	27,38%
Linhares	17,96%
Venda Nova do Imigrante	12,19%
Guacuí	4,08%
Conceição do Castelo	3,69%
Alfredo Chaves	2,41%
Sooretama	1,40%
Santa Maria de Jetibá	0,73%
Guarapari	0,10%

OBS: o volume de produção refere-se ao local onde se encontra a estrutura (granja) de cada produtor



META DE TER ROBÔ EMPILHADOR

Missões técnicas mundiais organizadas pela Aves são a chance de os produtores santa-marienses conhecerem tecnologias de ponta aplicadas à avicultura. Em maio deste ano, uma comitiva de 20 pessoas, entre executivos da Coopeavi, da associação e avicultores de Santa Maria foi até a China e os Emirados Árabes conhecer as últimas novidades do setor.

O último lançamento surpreendeu o grupo: uma máquina chinesa que identifica galinhas mortas com o uso de um scanner. Embora pareça distante da nossa realidade, há quem aposte que os grandes produtores do município estejam aptos a investir em novas tecnologias para agregar valor à produção.

É o caso do avicultor Carlos Magno Caliman Berger, membro de uma família tradicional na avicultura de postura de Santa Maria de Jetibá. Ele ingressou na atividade em 2001, mas os tios



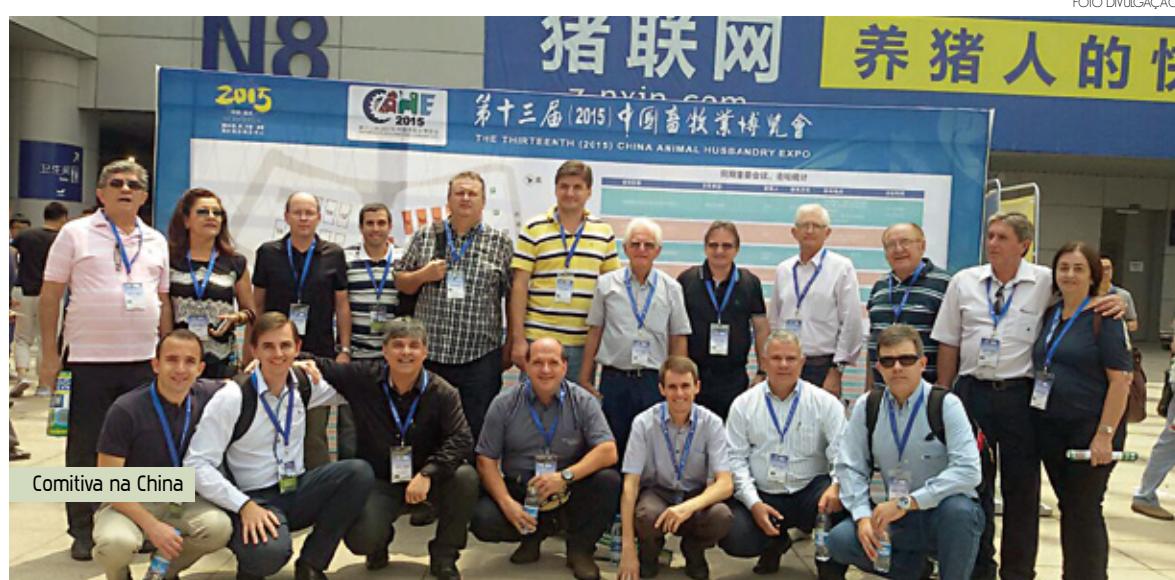
somam mais de 40 anos de vida dedicada às galinhas poedeiras.

Os empreendimentos dos Berger produzem 252 mil ovos/dia, e o próximo passo será ter 400 mil galinhas em processo produtivo. “As nossas granjas são de porte mediano e automatizadas por

uma questão de sobrevivência no mercado. Acho que os grandes produtores da nossa região devem seguir o exemplo da Ásia e assumir a vanguarda na inovação capixaba”, destaca Carlos Magno.

O avicultor esteve nos Estados Unidos, Holanda e participou da última missão na Ásia, sempre atento ao mercado de inovação. Na China, conheceu um equipamento que pode fazer a diferença futuramente no seu empreendimento. Trata-se do robô empilhador de embalagens de ovos, um investimento a partir de R\$ 1 milhão previsto para longo prazo.

EM MAIO, UMA COMITIVA DE
20 PESSOAS DE SANTA MARIA FOI À CHINA
E AOS EMIRADOS ÁRABES CONHECER
AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO SETOR



cooperativismo

o desenvolvimento chega aqui primeiro.



Cerca de **240 mil** capixabas escolheram o cooperativismo como forma mais generosa e **sustentável** de viver.

Crescer e evoluir é fundamental, mas, quando a vitória é conquistada através da **união**, é ainda melhor. Isso é **cooperativismo**: a soma de forças que contribuem para o desenvolvimento do Espírito Santo.





MÁQUINA VAI DEFINIR CAMPEÃO EM CONCURSO

A tecnologia aplicada à produção de ovos em Santa Maria de Jetibá está presente até na hora de atestar a qualidade do produto. Em 2014, a Coopeavi adquiriu uma máquina inteligente que dá notas para os ovos.

Em agosto, o equipamento vai ajudar a eleger o campeão da primeira edição de um concurso de qualidade. O evento acontecerá de 12 a 15 de agosto, durante a Semana Tecnológica do Agronegócio de Santa Teresa,

no Noroeste do Estado, com a participação de 60 avicultores.

De acordo com Luís Carlos Brandt, gerente executivo de produção da Coopeavi, a máquina é a única existente no Estado e tem o mesmo modelo usado no concurso de Bastos (SP). Trata-se da Digital Egg Test (DET 6000), com tecnologia japonesa, que avalia a resistência do ovo e a espessura da casca, assim como peso, cor da gema e altura do albume espesso, que é a altura da gema sobre a clara.

“Com ela podemos ter maior aparato para melhorar a qualidade dos ovos dos nossos cooperados e até mesmo aperfeiçoar o padrão das rações produzidas pela cooperativa”, destaca Brandt.

De acordo com Nélio Hand, diretor-executivo da Aves, o objetivo do concurso é estimular a qualidade do ovo entre os produtores. “A ideia é expandir o concurso para os demais avicultores do Estado.”





GOOGLE MAPS

MENOS 1.000 CARRETAS NAS ESTRADAS COM CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM DE GRÃOS

Uma antiga aspiração dos setores de avicultura e suinocultura capixaba está prestes a se concretizar. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) irá construir um Complexo de Armazenagem de Grãos, com capacidade para 75 mil toneladas de milho, no município de Viana, na Grande Vitória.

Em junho, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura- Seag repassou à Conab a titularidade da área de 100 mil metros quadrados, onde a estrutura será

implantada. A cessão da área para a Conab foi formalizada durante a abertura da 3º Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba- Favesu, em Venda Nova do Imigrante.

A implantação do equipamento de armazenagem vai contribuir para a redução nos custos da ração utilizada pelos produtores, além de retirar das estradas mais de mil carretas bitrem por mês, que hoje fazem o transporte do grão para o Estado, vindas, principalmente, da região Centro-Oeste.

O projeto arquitetônico e de engenharia do complexo de armazenagem já está sendo finalizado e deve ser concluído no início do segundo semestre. A expectativa é que as obras comecem até o início de 2016 e sejam concluídas em 12 meses.

A desapropriação da área custou R\$ 13,5 milhões ao Governo. Já as obras físicas, que serão executadas pela Conab, estão estimadas em mais de R\$ 40 milhões.



Mostre o seu diferencial. Conheça o novo
MBA em Gestão do Agronegócio da FUCAPE.





CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: O MAIOR POLO DE SUINOCULTURA DO ESPÍRITO SANTO

A REGIÃO SUL TEM SEIS DOS OITO ABATEDOUROS DO ESTADO
E TAMBÉM ABRIGA A MAIOR PRODUÇÃO CAPIXABA

ALISSANDRA MENDES
/ FOTOS ALISSANDRA MENDES
✉ alissandrapendes@yahoo.com.br

Com apenas três produtores, Cachoeiro de Itapemirim é o maior polo de suinocultura do Espírito Santo. Ao todo, no estado, são 38 suinocultores e oito abatedouros, seis dos quais estão localizados no sul. Um desses, a Cofril, conta com unidades localizadas em Aflito Viváqua e Cachoeiro de Itapemirim, e é responsável pela compra de mais de 90% dos animais produzidos na região.

A atividade de suinocultura teve início nos anos 50 no sul do Espírito Santo. A maior concentração era, e continua sendo, nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Venda Nova do Imigrante. Ao longo dos anos, a produção foi se modernizando, promovendo um aumento nos padrões de nutrição, manejo, biosseguridade e sanidade.

A produção de carne do setor é totalmente consumida no mercado interno. A atividade de suinocultura gera cerca de quatro mil empregos diretos e indiretos e ainda oferece condições de acesso à renda para muitas famílias rurais. Os interesses destes produtores são defendidos pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases).

Segundo o diretor executivo Nélio Hand, nos últimos anos houve uma queda no número de produtores por causa do alto custo da atividade. “A produção com característica industrial da suinocultura está concentrada no sul do estado. A queda no número de produtores nos últimos anos preocupa a Associação, mas estamos trabalhando para oferecer maior possibilidade de consolidação do setor, com menos riscos de intempéries do mercado”, disse.

Mesmo com a preocupação, Nélio explicou que esta é uma tendência natural e acontece em todos os lugares onde há a atividade. “Isso é decorrente da necessidade de profissionalização. Os produtores tiveram que investir ao longo dos anos em automatização e atender



O diretor executivo da ASEs, Nélio Hand, disse que o consumidor da carne suína ficou mais exigente

a critérios ambientais, sanitários e visar o bem estar animal. Os investimentos são altíssimos. Um caminho para diminuir tais custos

seria a produção integrada, que é uma tendência para os próximos anos”, ressaltou o diretor da Ases.



Um desafio do setor, segundo Nélvio, além dos custos da produção, são os custos para trazer de fora do estado os insumos que compõem a ração, como milho e o farelo de soja, usados na alimentação dos suínos. “O transporte rodoviário gera um custo muito alto. Já trabalhamos no sentido de minimizar esses custos em relação

aos insumos e armazenamento. Podemos ter uma estagnação no setor. Por isso, é fundamental viabilizar esta logística”, garantiu.

Com as exigências do mercado, os produtores devem cada vez mais se preocupar com a qualidade. “A tônica é o bem estar animal. O consumidor viu a necessidade de qualidade e cobra isto. Daqui a

duas décadas, isso será ainda mais intensificado. Sempre tentamos mostrar às autoridades e ao consumidor que o produtor é favorável às mudanças e com relação aos investimentos. Este é mais um desafio para o setor, mas o produtor está disposto a trabalhar”, afirmou.

A ATIVIDADE DE SUINOCULTURA GERA CERCA DE QUATRO MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS E AINDA OFERECE CONDIÇÕES DE ACESSO À RENDA PARA MUITAS FAMÍLIAS RURAIS

ASSOCIAÇÃO TEM PAPEL FUNDAMENTAL

Nélvio frisou que o papel da Associação de Suinocultores do Espírito Santo é coordenar os desafios dos produtores. “Desde a parte técnica, política e até mesmo jurídica. Tudo passa pela Ases. Tentamos desenvolver mecanismos condizentes com a atividade dos produtores. A Associação é a representante do produtor; é o porta voz dos suinocultores”, disse.

Além disso, a Associação trabalha no sentido de mostrar a qualidade

da carne suína para os consumidores. “Existe o Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) para levar informações ao consumidor final, mostrando o aspecto nutricional, as vantagens e as variedades da carne suína, que vão além da feijoada e do pernil. Tem uma enormidade de pontos que podem ser trabalhados. Passamos o consumo de carne suína de 13 quilos (kg) para 15 kg e a nossa meta é chegar aos 18kg nos próximos dois anos. O consumidor está respondendo a este trabalho. A carne suína tem benefícios e é, inclusive, usada nas dietas dos hospitais. Então, notamos que nos últimos anos, os consumidores mudaram o comportamento”, explicou Nélvio.

Com o objetivo de alavancar a produção do suinocultor, a Ases desenvolve capacitações por meio de palestras, cursos, treinamentos, entre várias outras ações. Além disso, a Associação desenvolve um trabalho no sentido de consolidar o Licenciamento Ambiental em 100% das propriedades de suinocultura do Estado. A entidade está atenta aos desdobramentos relacionados ao bem estar animal, participando de reuniões junto ao Ministério da Agricultura e à Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).



O CRESCIMENTO DA SUINOCULTURA NO ESPÍRITO SANTO

Ao longo das primeiras décadas de existência da atividade no Estado do Espírito Santo, é possível dizer que as granjas classificadas como semi comerciais não diferiam daquelas construídas para a criação de animais a serem consumidos por famílias e que também realizavam vendas esporádicas para açougueiros e outros consumidores próximos.

Esta situação de atendimento ao mercado perdurou até meados dos anos 80, quando produtores bem estruturados passaram a perceber aberturas de mercados desatendidos por grandes empreendimentos sulistas, que remetiam produtos basicamente para os grandes centros urbanos ou cidades com população de maior poder aquisitivo.

Como consequência, e impulsionados por maior demanda por seus produtos, os produtores investiram em instalações e técnicas que possibilitaram ganhos significativos de produtividade, especialmente no quesito peso ideal de abate em relação a um menor tempo de permanência na granja.

Os ganhos proporcionaram saltos substanciais no volume de produção no decorrer dos anos 90, quando o Estado ultrapassou a marca de 11.000 matrizes alojadas (a média registrada nas últimas décadas era de 7.200 matrizes).

Estes números favoráveis, entretanto, começaram a mudar face ao problema do abastecimento de insumos (custos altos) verificado mais gravemente em meados dos anos 90, e também em função da introdução de subprodutos da carne de suíno produzidos em outros estados, como: embutidos e defumados, a preços eventualmente menores que a carne in natura produzida no estado.



Caminhão para transporte dos porcos

Alguns produtores iniciaram estudos para implantação de instalações que pudessem produzir aquilo que o mercado demandava e também a preços competitivos.

Construção de plantas de local de abate foram feitas, sendo que ao mesmo tempo, a influência de novas normas legais de proteção ambiental entravam em vigor. Também neste período o setor suinícola brasileiro começou a sofrer com variações contínuas de posicionamentos mercadológicos externos (ora vendia-se

muito bem ora ocorriam proibições instantâneas), causando descompasso entre produção e venda.

Uma vez alojado, o animal deve ser abatido em tempo correto, caso contrário, passa a causar prejuízo. Logo depois o produto do abate deve ser distribuído e se ocorrerem alterações repentinas em relação à previsão do destino dos produtos, as variações de preços são imediatas.

(Fonte: ASEs)



Os suinocultores investiram em instalações e técnicas que possibilitaram melhor e maior produtividade

NA SUINOCULTURA DESDE O INÍCIO

O suinocultor castelense José Puppin está há mais de 40 anos na atividade. Começou com uma pequena propriedade na localidade de Mamona, zona rural de Castelo, mas em pouco tempo precisou expandir e comprou uma propriedade no distrito de Conduru, em Cachoeiro de Itapemirim. Hoje, a Granja São José é uma das maiores do estado e emprega diretamente 30 pessoas.

“Comecei em 1972 com três matrizes. Tínhamos um sítio lá em Mamona que estava meio abandonado e um dos meus primos foi em Minas Gerais. Quando voltou, me

chamou para comprar três fêmeas. Chegamos a ter 70 matrizes. O terreno era muito íngreme e de muita pedra. Naquela época não havia tecnologia para dejeto; jogávamos no córrego. Fizemos uma lagoa e bombeávamos, mas era precário. Optamos por comprar um terreno em outro lugar. Entendemos a necessidade de nos adequar e encontramos essa área”, contou.

As atividades na Granja São José tiveram início em 1986. “Começamos com 70 fêmeas e hoje, estamos com 980. Comprei a parte do meu primo e vim sozinho. Naquela época, estava começando

a suinocultura na região. O Luiz Borges, de Jerônimo Monteiro, foi o pioneiro no sul do estado. E foi justamente na época que começou a crescer o consumo de aves e de suínos”, comentou Puppin.

Segundo ele, no Espírito Santo a suinocultura não teve o mesmo crescimento do que em outros estados brasileiros. “Temos 12 mil fêmeas no estado. Hoje, temos crise, mas naquela época ganhávamos dinheiro com o suíno. Os animais eram retirados com 180 dias e com 100 kg. Hoje, tiramos com 170 dias, na base de 133 kg. Então, a atividade evoluiu

A MAXSUI é líder na fabricação de equipamentos para suinocultura e lhe oferece soluções completas em:

- Pisos plásticos
- Divisórias em PVC
- Vigas plásticas

Pisos plásticos para suínos nas medidas: 40X40 - 40X50 - 40X60 e 1X60.

CESAR PIRES - 27 3340 6716 | 27 99981 6187 | crmpires@hotmail.com
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM TODO O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FONES: 54 - 3019.7977 (Vivo) | 9979.2309 (Vivo) | 3205.2106 | 3238.2742
maxsuirb@gmail.com | maxgoncal@hotmail.com | CAXIAS DO SUL - RS



MAXSUI
PISOS PLÁSTICOS PARA SUÍNOS

muito, a genética está melhor, a nutrição melhorou e o número de leitões aumentou. Desmamamos 30 leitões/matriz/ano. Antes era 20 ou 22. Tivemos um avanço rápido", explicou o produtor.

A raça tradicional do suíno na região é o Landrace, Large White, Pietrain e o Duroc. "O Duroc saiu um pouco de linha, porque é um animal que produz pouco leitão. Então, a Landrace e o Large White são as raças que mais proliferam, que mais existem. Só que normalmente fazem um cruzamentos que dá um número, A10, A20 etc. Tenho as matrizes (avós) que são para reproduzir as minhas próprias matrizes. O laboratório me fornece as duas



matrizes (avós) e eu pago royalties. Conforme a quantidade de leitões desmamados por mês, pago mais. As matrizes costumam permanecer na propriedade", continuou.

Puppin disse que a atividade é lucrativa. "É rentável, porque fiz muitos investimentos. Tem que ser uma pessoa persistente para permanecer na suinocultura", comentou.

ENERGIA SUSTENTÁVEL

Os dejetos originados pela suinocultura são tratados com sistemas de biodigestores, gerando gás, que é utilizado no abastecimento das próprias unidades de produção, como no aquecimento de animais e nas outras dependências das propriedades. Atualmente, novas estruturas de geração de energia elétrica vêm sendo acopladas ao sistema de geração de gás, abastecendo toda a produção nas granjas, inclusive, máquinas e equipamentos utili-

zados no processamento da ração usada na alimentação dos suínos.

"Em 1999, uma empresa do Canadá nos apresentou um projeto que fazia o sequestro de carbono. O custo era alto, de aproximadamente R\$ 300 mil. No projeto, o deíeto passa pelo biodigestor e aquele gás é queimado para amenizar os efeitos ambientais. Quando queima fica menos poluente. Fiz este biodigestor, mas há pouco tempo, resolvi seguir sozinho. Tro-

quei a lona e fiz mais um. Este gás, vai para um gerador que toca essa energia. Gero a energia para a granja. Já o deíeto, é usado para irrigar as pastagens. O órgão ambiental quer que jogue nas pastagens. Então, reduzi os custos e atendi às exigências", explicou o produtor.

A economia de energia da propriedade com o reaproveitamento é de cerca de R\$ 12 mil.



Através do sistema biodigestor, a energia usada na propriedade gera economia de R\$ 12 mil



Gerador de energia

CRISE NÃO ATINGE O SETOR

Os suinocultores não falam em crise. Preferem falar do momento delicado pelo qual passa a economia brasileira. "A crise não nos atingiu. Como a carne suína é mais barata, pode ser que aumente o consumo nesse período. Toda minha produção é repassada para a Cofril. Entrego 500 animais vivos por semana; média de 2.200 por mês", ressaltou Puppin.

O gerente de produção Valter Batista é o responsável por cuidar da granja. "É um trabalho que requer cuidado e dedicação. A granja é dividida por setores, de acordo com a demanda da produção. Cerca de 2.400 leitões desmamam por mês, com 4% de taxa de mortalidade quando nascem. Toda semana cobrimos as matrizes", explicou Valter.

Na granja, há um laboratório, no qual os próprios funcionários retiram os sêmenos dos 'cachaços' (animal utilizado na reprodução)



O gerente de produção Valter Batista disse que todo o processo de inseminação é feito na propriedade

e fazem a inseminação artificial nas matrizes. "Fazemos tudo aqui mesmo. Fizemos treinamentos e fazemos toda a inseminação. Cada 'cachaço' produz, em média, meio litro de sêmen", contou o gerente de produção.

A granja funciona de segunda a segunda, e nos fins de semana, os funcionários se revezam em plan-

tões. "Temos toda uma preocupação e a produção requer cuidado. Temos que saber se a temperatura do ambiente está boa para os filhotes e mantê-los aquecidos em dias mais frios. Além disso, cuidamos da limpeza do local, que é essencial para uma boa qualidade da produção", completou Valter.

BRASIL SERÁ O QUARTO MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR MUNDIAL DE CARNE SUÍNA ATÉ 2018

O Brasil é o quarto produtor e exportador mundial de carne suína e deve se manter nessa posição até 2018, com produção média anual de 2,84% e exportação de 4,91%. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o país deverá produzir aproximadamente 37 milhões de cabeças de suínos na safra 2014/15. De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a China é o maior produtor de carne suína do mundo, com participação de 51% no mercado.

Em seguida vem a União Europeia com 20%, os Estados Unidos com 10% e o Brasil com 3%. Com relação ao ranking das exportações de suínos, o primeiro lugar vai para os Estados Unidos 32%, em segundo a União Eu-

ropeia 31%, Canadá em terceiro com 18% e em quarto o Brasil 8%.

Números do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) revelam que o principal destino da carne suína brasileira, em volume, é a Rússia, que seguirá como principal mercado nos próximos meses. Entre janeiro a junho deste ano, o País importou 43,2% do total embarcado pelo Brasil. As exportações da carne suína brasileira cresceram no mês de junho, totalizando 47,34 mil toneladas, sendo o maior volume registrado este ano. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) informou que a receita em reais caiu 1,1% este mês, mas no acumulado de janeiro a junho, o faturamento subiu 2,5%, totalizando R\$ 1.653 bilhão.

Fonte: Capital News

PRODUÇÃO POR MUNICÍPIO: 2014/2015

Cachoeiro de Itapemirim - 25,55%
 Viana - 13,04%
 Venda Nova do Imigrante - 13,02%
 Castelo - 9,37%
 Conceição do Castelo - 8,93%
 Vargem Alta - 8,93%
 Guarapari - 4,54%
 Jerônimo Monteiro - 2,77%
 Santa Maria de Jetibá - 2,32%
 Domingos Martins - 2,30%
 Santa Teresa - 1,79%
 Vila Velha - 1,71%
 Muniz Freire - 1,36%
 Aracruz - 1,34%
 Ibatiba - 1,12%
 Santa Leopoldina 0,89%
 São Roque do Canaã - 0,48%
 Itaguaçu - 0,27%
 Marilândia - 0,14%
 Marechal Floriano - 0,13%

Fonte: Ases

UNIDADE DEMONSTRATIVA DE MARACUJÁ EM MUCURICI COLHE OS PRIMEIROS FRUTOS

Com o objetivo de difundir técnicas e conhecimentos produzidos pelos centros de pesquisa e incentivar atividades que se adaptem à realidade dos produtores, o Incaper implantou uma Unidade de Demonstração de maracujá, no Córrego do Limoeiro, em Mucurici, juntamente com a Secretaria Municipal de Agricultura.

Para divulgar as potencialidades da região para a fruticultura e os conhecimentos sobre a cultura de maracujá, os escritórios locais do Incaper de Mucurici e Ponto Belo, em parceria com os produtores Ricardo Pina Azevedo e Manoel Jesus Silva, ressolveram, há cerca de 6 meses, aproveitar a implantação de uma nova lavoura e implantar uma unidade demonstrativa de aproximadamente 1 hectare em um universo de 5 hectares plantados pelos produtores. A produção na área deu início por volta dos três meses e projeta-se um tempo de produção de, aproximadamente, um ano e meio a, no máximo, dois anos dependendo das avaliações.

Cerca de 850 kg dos frutos produzidos na Unidade Demonstrativa e no restante da área plantada dos produtores serão destinados na forma in natura para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e cerca de 2.325 kg para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o que totaliza cerca de 8% da produção de 1 hectare para o ano de 2015.



A maior parte da produção será destinada para a indústria de polpa de frutas e uma pequena parte para o comércio de cidades como Nanuque (MG), Montanha, Mucurici e Ponto Belo. Espera-se uma produtividade média da área de aproximadamente 35 a 40 t/ha/ano. Os frutos do maracujazeiro podem ser utilizados para inúmeros fins, desde a utilização in natura para o preparo de sucos até o seu preparo na culinária como geleias, mousses bolos e a sua utilização na indústria farmacêutica e cosmética.

MULHERES RURAIS DE CONCEIÇÃO DA BARRA RECEBEM UTENSÍLIOS E EQUIPAMENTOS PARA AGROINDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO DE FRUTAS E MANDIOCA

O grupo de mulheres rurais da comunidade do Córrego do Artur, município de Conceição da Barra, recebeu utensílios de cozinha e equipamento para a agroindústria “Artes & Sabores”, que trabalha com fabricação de pães e geleias. A ação faz parte do projeto “Identidade dos produtos da Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais da Comunidade do Córrego do Artur, Conceição da Barra, para a inserção no mercado capixaba”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e executado pelo Incaper.

Os cinco produtos fabricados pelo grupo de mulheres e adequados por meio de tecnologias sociais são o pão de puba, farinha de tapioca, geleias e doces de frutas em conserva, além da pimenta em conserva e geleia.

ESTADO DISTRIBUI FEIJÃO SERRANO 404 PARA MAIS DE 100 PRODUTORES EM MARECHAL FLORIANO



Mais de 100 produtores da região de Marechal Floriano receberam 150 sacos de feijão Serrano 404; foram divididos 3 Kg para cada um dos produtores. A entrega foi feita pela Secretaria de Estado da Agricultura, em conjunto com o Incaper e a Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Marechal Floriano.

FLORICULTORES E DECORADORES PARTICIPAM DE CURSO DE ARTE FLORAL EM GUAÇUÍ

Agregar valor à produção de flores. Esse foi o objetivo do curso de Arte Floral, realizado no município de Guaçuí. A atividade reuniu cerca de 20 participantes, entre produtores de flores e decoradores de eventos, e foi realizado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com o apoio da Prefeitura Municipal.

De acordo com a extensionista do Incaper, Márcia Varella, o curso foi uma oportunidade para integrar floricultores e decoradores, além de capacitar-los para agregar valor aos produtos, já que o foco do curso era trabalhar com flores da região. “A produção de flores em Guaçuí já possui uma história. Existem produtores que trabalham no setor há mais de 20 anos. Por meio dos arranjos, eles podem agregar valor e ampliar a renda familiar”, disse Márcia. Entre as principais flores produzidas em Guaçuí estão os antúrios, copos de leite, folhagens e flores tropicais.

Ela disse que uma dúzia de copos de leite, por exemplo, é vendida por R\$ 6,00. No entanto, o arranjo dessas mesmas flores pode ser comercializado a R\$ 30,00. “Os produtores podem vender os arranjos por encomenda. Muitos estabelecimentos, como padarias e consultórios, solicitam esse tipo de arranjo”, falou Marcia.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

O curso foi ministrado pelo consultor e designer floral Jab Pasolini. Os participantes do evento são de Guaçuí, Vargem Alta, Ibitirama, São José do Calçado



e Muqui. Eles estão aprendendo a fazer arranjos decorativos simétricos e assimétricos; bouquet em espiral; de noiva; de dama de honra; arranjos para casamento, coquetel; eventos corporativos; entre outros.

PRODUÇÃO DE BANANA MAÇÃ DIVERSIFICA AGRICULTURA EM SÃO DOMINGOS DO NORTE

A banana Princesa, do grupo maçã, tem sido plantada pelos agricultores do município de São Domingos do Norte. Já foram distribuídas 36 mil mudas aos produtores rurais com o objetivo de incentivar a diversificação agrícola. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) incentiva a atividade em conjunto com a Prefeitura Municipal.

De acordo com o extensionista Vinícius Nascimento, atualmente, cerca de 30% das mudas recebidas já estão em fase de produção. “As bananas estão sendo comercializadas para a Ceasa, em Vitória”, informou.

Ele também falou que as mudas são oriundas do Campo Biotecnologia Vegetal Ltda, em Cruz das Almas, na Bahia. A banana Princesa é um híbrido desenvolvido pela Empre-



sa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e é resistente a doenças como a sigatoka amarela e mal do panamá.



COMUNIDADE QUILOMBOLA INVESTE EM PRODUÇÃO ORGÂNICA

OS PRODUTORES DE MONTE ALEGRE, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ENCONTRARAM NAS HORTALIÇAS E NA FRUTICULTURA UMA BOA FONTE, TENDO COMO PRINCIPAL BASE A AGRICULTURA FAMILIAR

ALISSANDRA MENDES
/ FOTOS ALISSANDRA MENDES

✉ alissandrapendes@yahoo.com.br

Os alimentos orgânicos têm conquistado cada dia mais espaço nas mesas dos consumidores brasileiros e não é à toa: além de isentos de insulmos artificiais como adubos químicos e os agrotóxicos, eles também estão livres de drogas veterinárias, hormônios e antibióticos, e de organismos geneticamente modificados.

A comunidade Quilombola de Monte Alegre, interior de Cachoeiro de Itapemirim, encontrou na produção orgânica uma boa fonte de renda, tendo como base principal a agricultura familiar. Os alimentos são vendidos na Feira Livre, realizada toda semana na sede, e para a alimentação escolar da rede municipal.

Producir alimentos orgânicos surgiu na necessidade de impedir o êxodo rural. As propriedades da comunidade são pequenas, e com isso, é inviável o cultivo do café. Muitos moradores optaram por morar na comunidade trabalhar na cidade, principalmente, no setor de mármore e granito. Para levá-los de volta a Monte Alegre, uma maneira encontrada pela própria comunidade foi produzir hortaliças e frutas, que são cultivadas em pequenas áreas.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores da Comunidade Quilombola de Monte Alegre e presidente da Cooperativa da Agricultura Familiar (CAF – Cachoeiro de Itapemirim), Leonardo Marcelino Ventura, a preocupação



O presidente da Associação de Moradores da Comunidade Quilombola, Leonardo Marcelino Ventura ressalta conquistas

da comunidade é estruturar a produção dos alimentos, como cerca, material de irrigação, entre outros.

“A Secretaria Municipal de Agricultura de Cachoeiro de Itapemirim é muito parceira da comunidade. Ela colocou à nossa disposição um caminhão para levar nossos produtos, tanto para a Feira quanto para outros eventos, e também para distribuir nas escolas. Pagamos uma taxa pequena, e concordo, pois acho que não tem que ser nada de graça. Além disso, são parceiros também em outros projetos, como o da construção das casas, dentro do programa ‘Minha Casa Minha Vida’ do Governo Federal. A Secretaria de Desenvolvimento Social também nos ajuda, é muito parceira. Trabalham projetos na comunidade, visando a melhoria socioeconômica dos moradores”, ressaltou o presidente.

O programa ‘Minha Casa Minha Vida’ beneficia 42 famílias da Comunidade Quilombola. O valor dos imóveis são de R\$ 28 mil e os produtores beneficiados pagam R\$ 1.200,00 divididos em parcelas de R\$ 200,00 por ano. Leonardo afirmou também que a comunidade não apoia nada que seja assistencialismo, como: cesta básica, entre outros. “Não apoiamos que políticos tragam cestas básicas. A comunidade é orientada para não receber. Não podemos permitir que usem isso no futuro para fazer propaganda”, explicou.

A comunidade possui uma agroindústria comunitária. “Hoje, duas senhoras fazem os produtos e também estão na feira. Temos várias mulheres que estão no programa da merenda escolar e como recomeçou agora, muitas já estão indo para a agroindústria para fazer os pães, biscoitos e bolos”, finalizou Leonardo.

ORGÂNICOS: UMA FONTE DE RENDA E DE VIDA



O agricultor Samuel Mathias encontrou na produção orgânica a principal fonte de renda de sua família

O agricultor Samuel Mathias foi um dos que saiu e retornou para Monte Alegre. Mas esse não foi o primeiro caso na família. Filho de um negro e uma portuguesa, ele tem as raízes quilombolas e conta estar feliz com sua produção orgânica. “O meu pai é negro e minha mãe é portuguesa. Meu pai é nascido e criado em Monte Alegre. Ainda jovem, ele saiu para servir na Segunda Guerra Mundial e depois trabalhou por muitos anos como faxineiro na Varig, no Rio de Janeiro até retornar. Os 82 anos de vida que ele teve, com certeza viveu mais de 50 na comunidade. Minha mãe veio de Portugal com 15 anos. Seu pai comprou uma propriedade em Conceição do Castelo, que era uma área de produção de ouro. Depois de um tempo, um dos filhos ficou por lá explorando o ouro naquela região, e os outros vieram embora. Inicialmente, compraram uma terra em Cachoeiro e depois trocaram por uma propriedade na comuni-

dade, já desmembrada da fazenda Monte Alegre. Quando meu pai voltou do Rio, conheceu a minha mãe, se casaram e ficaram aqui na comunidade. Me considero um quilombola”, explicou o agricultor.

Hoje, Mathias, como é conhecido na comunidade, trabalha em sociedade com um primo, mas trabalhou em outras propriedades até seguir seu próprio caminho. “A única área que ganhamos um pouquinho mais é nessa de pecuária. Fiquei vários anos trabalhando em outra propriedade, só que estava produzindo para o patrão. Eu pegava R\$ 1 mil no fim do mês e quando ia ver estava devendo R\$ 1.100,00/R\$ 1.200,00. Foi quando parei e comecei a observar o trabalho aqui na comunidade até montar minha horta. O primeiro ano foi devagar, o segundo foi melhorando e agora já estamos no quarto ano na Feira, além de fornecer os alimentos para a merenda escolar. A Prefeitura de Cachoeiro sempre nos dá um incentivo”, continuou.

Mathias planta e cultiva alface, cebolinha, almeirão, chicória, taitoba, salsa, couve flor e brócolis. “O orgânico não tem agrotóxicos. Aqui é água e esterco. É mais difícil produzir assim, requer cuidados, às vezes até perdemos alguma coisa. A couve, por exemplo, um descuido e quando vamos olhar, já tem uma folha perdida. Anoiteço e amanheço na horta. Tem que dar uma atenção maior, porque é daqui que está saindo a nossa renda. Cerca de 80% da renda da minha família sai da horta”, garantiu.

“Ainda tenho que melhorar alguma coisa. Está faltando área, um pouco de tempo e maquinário. Mas, a horta dá uma renda razoável. Não sobra dinheiro, pois temos despesas, mas hoje posso falar que para mim, faça chuva ou faça sol, não importa. Me dedico e vivo disso. Só o fato de você chegar na Feira e poder ver que as pessoas estão felizes com o produto que estamos levando, já nos faz voltar para casa felizes”, continuou.

A rotina do produtor começa às 04h00. Como cuida da propriedade do primo, ele acorda cedo para tirar leite, depois divide o tempo com a horta e com outros afazeres. “Tem dias que não consigo ir para casa e preciso dormir por aqui, aí a esposa fica brava”, brincou Mathias.

Ele contou ainda que molha as hortaliças duas vezes ao dia e que a média de cultivo é de 50 dias após a plantação. “Levamos tudo para a Feira. No início tínhamos receio de não conseguirmos vender, por sermos quilombolas. Mas, rompemos essa barreira e conquistamos nossos clientes”, completou o agricultor.

DAS ESTRADAS PARA O CAMPO

Os agricultores Ronilso Felipe de Souza e Joacy Ferreira fizeram uma sociedade e produzem juntos, em uma horta, os alimentos orgânicos que são vendidos na Feira Livre da Agricultura Familiar de Cachoeiro de Itapemirim, e que também são

repassados para a merenda escolar da rede municipal de ensino.

Ronilso trabalhava como caminhoneiro e faz parte do grupo que optou por morar na Comunidade Quilombola de Monte Alegre. Ele trabalhava na sede do município. “Trabalhei no transporte escolar e viajando de

caminhão. Depois que percebi que não estava tendo a renda suficiente para o sustento da família e por viajar e passar dias e até meses fora de casa, o Joacy, que tinha feito um curso de orgânicos, e decidimos investir nessa área. Foi a melhor decisão de minha vida. Hoje tenho a tranqui-

lidade de trabalhar no quintal de casa e estou junto de minha família", contou.

Já Joacy trabalhava em outras propriedades da comunidade. "Eu trabalhava para os outros e pensava que podia fazer isso para mim mesmo e ter meu próprio lucro. Foi quando tive o incentivo de aprender mais com os cursos. Começamos em 2010. Começamos plantando couve e cebolinha. Depois fomos expandindo", ressaltou Ferreira.

Depois que eles começaram a vender na Feira, surgiu a necessidade de plantar e cultivar mais variedades. "Plantamos tomate, couve flor, repolho, vagem, beterraba, cenoura. Hoje, produzimos de tudo. Nossa região não permite plantar folha o ano todo. Então, no período do verão, plantamos quiabo, jiló, mandio- ca, entre outros", explicou Ronilso.

"Mudar de atividade foi uma diferença muito grande. O Joacy já trabalhava aqui, e eu ficava 30 dias fora de casa e quase não voltava com dinheiro, por causa das despesas, sem contar os acidentes nas estradas. Hoje, não. Estou dentro de casa, saio, olho a horta e pronto", continuou o agricultor.

"Além da Feira e da merenda escolar, também vendemos para dentro da comunidade e estamos entregando em mercados de Cachoeiro. Produzimos tudo aqui: adubo, repelente. A compostagem é toda retirada da própria horta. Fazemos nossas mudas, e agora queremos produzir nossa própria semente. Nossa intenção é fazer para vender também as sementes para outros produtores", ressaltou Joacy.

De acordo com eles, não é difícil identificar os alimentos que não são orgânicos. "Insetos e ervas daninhas só dão em hortas que não têm agrotóxicos. Quando uma horta não tiver insetos, é porque não é orgânico. O produto orgânico tem um sabor diferente", completou Ronilso.



Ronilso Felipe de Souza e Joacy Ferreira começaram a produzir alimentos orgânicos em 2010 e já colhem bons frutos



Cachoeiro de Itapemirim

Atílio Vivácqua

Vargem Alta



Seja um sócio
(28) 3522-1225

COOPERATIVA TRANSFORMA A VIDA DOS AGRICULTORES

O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Exemplos de união e força que se transformaram em sucesso estão espalhados em vários segmentos: agropecuária, saúde, consumo, crédito, ensino e transporte.

A Cooperativa de Agricultura Familiar (CAF-Cachoeiro) surgiu com o objetivo de oferecer melhores condições a esses produtores. Hoje com 65 associados, eles começaram com 50 agricultores familiares, que constituíam a chamada Associação de Agricultores Familiares de Cachoeiro de Itapemirim (Afaci).

Eles apostaram no cooperativismo com a principal ferramenta para a

conquista de novas oportunidades e geração de renda. De acordo com o presidente Leonardo Marcelino Ventura, a Cooperativa é uma referência para os agricultores. “Nossa categoria era muito enfraquecida e depois que nos unimos, fomos conquistando nossos espaços. O cooperativismo não te faz pensar no individual e sim, no coletivo”, comentou.

A CAF Cachoeiro foi fundada em 2003 e é filiada à União Nacional das Cooperativas da Agroindústria Familiar e Economia Solidária do Espírito Santo (UNICAFES), com o intuito de representar os agricultores na maioria de suas comercializações, além de garantir a representação e a inserção no mercado de grupos como assentados, quilombolas, mulheres e jovens. Além disso, a cooperativa também é responsável pela comercialização na Feira Livre da Agricultura



Familiar. “Os funcionários da prefeitura recebem um tíquete-feira no valor de R\$ 15,00 por semana, e eles são usados em nossa feira. Isso assegura os funcionários e nós, pequenos produtores”, explicou Leonardo.

Segundo ele, individualmente, seria impossível acessar o mercado. “Fizemos vários convênios com a Prefeitura e isso só foi possível através da Cooperativa. Sem ela, dificilmente conseguiríamos. A cooperativa nos traz esse fortalecimento”, completou o presidente.

TRADIÇÕES E COSTUMES

A estudante de biologia do CCA-Ufes, Sara Pacheco Ventura realiza uma pesquisa para a faculdade para catalogar as plantas medicinais existentes na comunidade e quais são usadas pelos moradores quilombolas. “A nossa cultura também passa pelo uso de plantas medicinais. É uma questão natural as pessoas terem no quintal essas plantinhas. Se não tem aquilo que precisam, eles recorrem a um vizinho. Esse conhecimento vai passando de pai para filho, se estendendo dentro das gerações. As crianças já não sabem sobre isso, e então, comecei a levar isso a eles. A cultura do uso dessas plantas ainda está bem viva”, disse Sara.

De acordo com a estudante, o uso dessas plantas, em alguns casos, está relacionada com a religião dos africanos. “Por enquanto, estamos terminando o levantamento de todas as espécies de uso da comunidade. Geralmente, as duas plantas mais usadas



A estudante de biologia Sara Pacheco Ventura disse que a cultura de Monte Alegre também passa pelas plantas medicinais

são o saião e o boldo, que estão relacionadas com doenças como resfriado ou gripe. Mas, tem outras que descobrimos, que estão relacionadas com a religião dos negros, usadas em banhos e na umbanda, religião de matriz africana que predominava aqui. Além disso, fomos descobrindo que são elementos fundamentais de remédios que usamos hoje”, explicou.

Sara disse que a pesquisa revela que, mesmo com o uso de plantas medicinais, o usuário conhece a dosagem necessária. “Isso vem da história. Aí-

da vamos fazer estudos para a comprovação química das propriedades medicinais dessas plantas. A maioria já foi citada como planta medicinal em outros estudos e até mesmo pela Agência Nacional de Saúde (Anvisa), e outras não. Temos umas plantas aqui usadas de forma medicinal e lá fora, não tem valor nenhum. Um exemplo é a liga osso, uma planta que não é comum do Espírito Santo. É a primeira discussão dela aqui. Quando alguém quebra uma perna ou sofre uma torção, faz um banho de liga osso. São coisas que respaldam a nossa pesquisa e enriquece ainda mais a comunidade”, garantiu a estudante.

“O retorno dessa pesquisa é, principalmente, focar na escola da comunidade, nas crianças. Todo esse levantamento vai virar um material com a proposta de criar uma horta medicinal dentro do ambiente escolar e para que depois as crianças possam identificar em casa. Só vamos fazer esse retorno quando tivermos a comprovação que essas espécies realmente tem esse potencial medicinal”, concluiu Sara.



O Caxambu, dança popular africana, faz parte da cultura da Comunidade Quilombola de Monte Alegre

HISTÓRIA E CULTURA EM MONTE ALEGRE

A Comunidade Quilombola de Monte Alegre está localizada a 37 quilômetros do centro de Cachoeiro de Itapemirim. A comunidade foi formada no final do século XIX, por volta de 1888, ano da Abolição da Escravatura no país. "Aqui era uma grande fazenda, chamada Fazenda Monte Alegre, que junto com outras duas, formava a propriedade da família Amorim. O patriarca da família, José Pires de Amorim, era dono de uma fazenda chamada Fazenda Boa Esperança, que hoje é conhecida como Fazenda Cafundó. Um filho dele era dono da Fazenda

Barra do Mutum, que fica aqui do lado e que produziu a cachaça Moça. E aqui, era a fazenda Monte Alegre, do outro filho. E, na fazenda Monte Alegre, como nas outras duas, tinham escravos. Quando houve a abolição em 1888, os mais de 100 escravos saíram daqui. Muitos foram para lugares diversos, não sabemos para onde foram. Meu bisavô, o Marcelino Ventura, e os irmãos ficaram no interior da fazenda. Só que o dono da fazenda não tinha mais como ficar com tantos escravos, porque a partir de então, ele teria que pagar a mão de obra.

E esses negros, com o dinheiro que já juntavam para comprar a liberdade, compraram partes da fazenda e começou então, a surgir a comunidade", explicou Leonardo Marcelino Ventura, presidente da Associação de Moradores da Comunidade Quilombola de Monte Alegre.

A comunidade é composta por 150 famílias num total de 700 habitantes. A capoeira e o Caxambu - dança popular africana de letra simples e forte significação, mantém viva as tradições do local. Além disso, Monte Alegre tem opções de caminhadas em trilhas ecológicas, onde podem ser observados árvores nativas e a observação de nativas e aproximadamente 300 aves silvestres.

"Temos aqui três religiões predominantes: umbanda, catolicismo e evangélicos. Cada um na sua religião, não marcamos nada durante as reuniões, cultos e celebrações para não atrapalhar o outro. Nos respeitamos e isso é fundamental. Ainda precisamos de algumas coisas, como uma estrada com acesso melhor. Tivemos muitas conquistas e queremos conquistar mais para receber os turistas", completou Leonardo.

Tudo com Cofril fica muito mais gostoso.

Churrasco de verdade precisa ter a linguiça de pernil e a linguiça apimentada Cofril, simplesmente as melhores. Todos esses produtos deliciosos são preparados com carne suína nobre, de qualidade, que dá aquele sabor único ao seu churrasco.

www.cofril.com.br

FEIRA DE AVICULTURA E SUINOCULTURA MOVIMENTA MAIS DE R\$ 10 MILHÕES

Dados da movimentação financeira apurados junto a expositores da Feira da Avicultura e Suinocultura Capixabas (FAVESU), realizada em junho, em Venda Nova do Imigrante, comprovaram a importância do evento para os setores no Estado. De acordo com organizadores da Feira, o evento contribuiu com negócios estimados em R\$ 10,5 milhões.

A Favesu foi realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), com apoio de diversos parceiros. De acordo com o diretor executivo das entidades e coordenador institucional do evento, Nélio Hand, o valor financeiro mostra a importância da participação de empresários e produtores.

“Também ficou evidenciada a eficiência do evento quanto à aproximação do produtor junto as tecnologias, produtos e serviços existentes no mercado e que estavam apresentados nos estandes, bem como o seu papel de proporcionar, especialmente ao pequeno empresário, um contato direto com fornecedores da cadeia”, destacou Nélio.

Ainda segundo dados das associações, foi registrado um público recorde nos dois dias de programação, se comparado com as edições anteriores. Durante as palestras segmentadas, os



auditórios ficaram lotados de avicultores e suinocultores, além de estudantes e técnicos ligados aos dois segmentos.

INSUMO

O milho é o componente predominante das rações das aves e suíños, correspondendo a 70% do insumo necessário para a produção de ovos, de carne suína e de frango. O complexo de armazenagem ficará localizado à beira da BR 262, anexo à Ferrovia Centro Atlântica. O transporte do grão será viabilizado por meio de linha férrea, o que diminuirá consideravelmente o custo do frete para os produtores.

O consumo de milho no Espírito Santo é estimado em mais de 750 mil

toneladas/ano, enquanto a produção atinge menos de 10% dessa demanda. O complexo de armazenagem de milho em Viana é o único desse tipo na região Sudeste. Além de atender à demanda dos produtores capixabas, o complexo de armazenagem será utilizado para abastecer partes das regiões Nordeste, Sudeste e até do Sul do país.

De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Oderli Schneider, “o projeto vem de encontro com os anseios dos produtores capixabas que vivem dia após dia as dificuldades com os custos elevados dos insumos de sua produção, especialmente milho e soja. Estamos frente a uma grande conquista que em breve possibilitará amenizar gargalos com o abastecimento, bem como de logística”, salientou.

Para José Puppin, presidente do Conselho Deliberativo da ASES o projeto possibilitará desenvolvimento para o setor produtivo capixaba. “Nós da suinocultura vemos que o estado só poderá crescer se tiver sanada essa questão com o abastecimento. Os silos de Viana nos ajudarão muito neste aspecto”, enfatizou.

ATIVIDADES GASTRONÔMICAS COMPÔEM PROGRAMAÇÃO DO SEGUNDO DIA DO EVENTO

O segundo dia da FAVESU foi destinado à parte gastronômica. O chef Gilson Surrage ensinou o preparo de três receitas gratuitamente no Espaço Gourmet.

Apesar de o evento ser uma oportunidade de negócios e capacitação para avicultores e suinocultores do Espírito



O MAIOR EVENTO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABAS!



Alunos do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos do IFF - Campus Bom Jesus do Itabapoana

Santo, os momentos gastronômicos serviram para apresentar ao público as receitas possíveis de serem feitas com ovos e carnes de frango e suíno.

As aulas show gastronômicas foram realizadas no Espaço Gourmet e ministradas pelo chef Gilson Surrage, formado em Gastronomia pela Faculdade Novo Milênio. Em 2014, o chef Gilson Surrage foi um dos responsáveis pela produção da maior omelete das Américas, feita com 15.840 ovos, durante a 34ª edição da Festa do Colono, do município de Santa Maria de Jetibá.

MESTRE AÇOUQUERO

Durante a FAVESU também houve momentos para atualização e treinamento para gestores e colaboradores de açougue, supermercados, restaurantes, lanchonetes e para o próprio consumidor final. Os participantes puderam acompanhar as novidades em termos de cortes através da Vitrine da Carne, que contará com a presença de Daniel Furtado, mestre açougueiro com vasta experiência no mercado de suinocultura.



O mestre açougueiro Daniel Furtado

PALESTRAS IMPORTANTES MARCARAM A 3ª FAVESU

Um importante momento da terceira edição da FAVESU foi a apresentação da palestra âncora, realizada no dia 12/06, com o tema: “Análise dos Mercados de Grãos e Proteínas, Frente ao Cenário Econômico Atual”.

O convidado foi o engenheiro agrônomo e Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP, Alexandre Mendonça de Barros (foto), que também é sócio-consultor da MB Agro. A palestra abrangeu alguns dos principais indicadores estratégicos atuais como: dados acerca de milho, soja, ovo, carne de frango e suínos; tendências no mercado mundial; fatores que podem influenciar na produção; tendências de preços; além da influência da situação econômica brasileira atual junto aos mercados de insumos e produtos.

Assunto bastante discutido atualmente no Brasil, o sistema de integração também foi abordado durante a 3ª FAVESU, na palestra: “Sistema de Produção Integrada – Caso de Sucesso

de Santa Catarina”, ministrada pelo Dr. Airton Spies, secretário de estado adjunto da Secretaria da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina.

A palestra foi realizada às 13h do dia 12/06. Airton Spies é Doutor em Economia dos Recursos Naturais e Mestre em Ciências Agrícolas. Ele tem graduações como engenheiro agrônomo e administrador de empresas. Também é formado como técnico agrícola.

FEIRA DE NEGÓCIOS

A FAVESU reuniu um total de 55 expositores que ofereceram ao produtor aquilo que há de mais novo em diversos aspectos relacionados às atividades.

A feira de negócios proporcionou aos empresários da avicultura e suinocultura a oportunidade de estreitarem seu relacionamento com as grandes empresas, líderes em vários segmentos essenciais para os setores. Esse contato direto promove a aproximação das duas partes gerando vantajosas trocas de experiências e informações entre produtores, Indústria, fornecedores e diferentes prestadores de serviços, contribuindo para o desenvolvimento dos setores dentro do cenário nacional

Fonte: Assessoria FAVESU



O palestrante Alexandre Mendonça de Barros



Alunos da Escola Marechal Floriano

OCTACIANO NETO | SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA (SEAG)

OS NOVOS RUMOS DA AGRICULTURA CAPIXABA



POR MARCOS FREIRE
(GRUPO FOLHA DO CAPARÁO)
✉ safraes@gmail.com

O secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto, chegou ao Governo Paulo Hartung com nova visão sobre o agronegócio capixaba e de seus desafios. Em entrevista à Associação de Diários do Interior do Espírito Santo (ADI-ES), o secretário falou sobre estes desafios, principalmente, diante da crise hídrica, além da retomada das obras do programa Caminhos do Campo, telefonia móvel no interior e outros setores da agricultura do Espírito Santo.

ADI-ES - Um dos maiores desafios vividos pelos capixabas no primeiro semestre foi a crise hídrica, que afeta profundamente a produção agropecuária capixaba. Como está a situação hoje e como a Secretaria enfrenta o problema?

Octaciano Neto – Um importante desafio, a crise hídrica. Eu me recordo, meu avô foi para Pedro Canário em 1958 e dizia que foi para lá para abrir fazen-

sempre em pensar na infraestrutura e ter uma quebra de paradigma neste diálogo com os produtores, para o governo colocar uma porção de barragens e reflorestamento.

O que o Governo está fazendo para ampliar o número de barragens no Estado?

O Espírito Santo tem 32 mil e 500 barragens. Setenta por cento delas estão no norte. Estão lá por

“O AGRONEGÓCIO, COM SUA FORÇA E ROBUSTEZ, É QUE ESTÁ SEGURANDO O PIB BRASILEIRO”.

da. Na minha infância, eu não entendia o que era abrir fazenda e hoje eu tenho a compreensão que abrir fazenda era desmatar.

Então, as décadas de 50 a 70, patrocinadas pelo governo, nós, produtores rurais de todo Brasil, achávamos que, para produzir mais, tinha que desmatar e diminuir a cobertura florestal. E o tempo mostra que esse erro foi importante. Nós precisamos ampliar a cobertura florestal. Compara: Santa Maria de Jetibá com 40% de cobertura e Pedro Canário com 4%, e Santa Maria ganha mais dinheiro do que os produtores de Pedro Canário, mesmo tendo menos área para fazer a agricultura final. Então, o grande desafio deste primeiro semestre foi exatamente buscar fazer esta quebra de paradigma no governo, focado

obra dos produtores. O governo nunca construiu barragem no Espírito Santo. E por que estão no norte? Porque a região sofria, há muito mais tempo, que o sul. Então, com o fruto do sofrimento, o produtor investiu para ser mais competitivo. Há um déficit mais intenso do que no sul. Entre os 20 projetos prioritários do governador Paulo Hartung está o da infraestrutura hídrica. Então, o estado está colocando de pé, a partir deste ano, um conjunto de obras para garantir que, as próximas secas ou as próximas cheias, impactem menos na vida dos nossos produtores rurais. Como disse, são 20 projetos prioritários e nós conseguimos fazer com que a barragem fosse um desses projetos. E, especificamente, no sul, estamos lançando um projeto com o Bandes

para financiamento de duas mil barragens na Bacia do Rio Itapemirim e na Bacia do Rio Itabapoaí, para os próximos três anos.

Quando será lançado?

Em setembro, devemos fazer o lançamento, no sul. Estamos esperando o governador anunciar os 20 projetos prioritários. E por que estamos lançando este projeto com o Bandes e essa construção de barragem especificamente no sul, no rio Itapemirim e no Itabapoaí? É pelo déficit de barramento, pelo déficit de infraestrutura hídrica que tem no sul, como eu falei: este processo histórico que o norte concentrou mais do que no sul por razões climáticas.

Para o financiamento, também haverá o acompanhamento técnico? O governo vai auxiliar tecnicamente os produtores para fazer de forma correta?

Sim, auxiliará. A nossa ideia é que o governo do Estado pague o produtor, inclusive, os projetos para o produtor rural. O produtor financia a construção das barragens.

Como o Governo pretende ampliar a cobertura florestal do Estado? Esse trabalho passa pela conscientização dos produtores, certo?

É redobrar a aposta realizada no Programa Reflorestar. O Reflorestar foi implantado no segundo ciclo do governador Paulo Hartung, mas o dinheiro não chegava à mão do produtor. Essa burocracia foi diminuída nesses primeiros seis meses para a gente conseguir avançar. Isso é um trabalho que o governo não dá conta de fazer: todo o reflorestamento. Então, é também um trabalho de conscientização. O produtor está percebendo que tem que ampliar a cobertura propriedade por propriedade, fazenda por fazenda. A propriedade que tem costa de morro protegida, que tem APP protegida, que tem nascente protegida e que tem barragem, vai ganhar mais dinheiro que o produtor que está

desmatando. Não é mais Espírito Santo ou Nordeste. É dentro da mesma cidade, do mesmo distrito, propriedade por propriedade. Então, nessas duas frentes, uma ação de governo é também uma ação por parte dos produtores.

Vivemos uma crise financeira muito grande. O estado, consequentemente, sofre o mesmo e teve que fazer cortes. A sua Secretaria também foi atingida, com algumas obras paralisadas. Uma das principais queixas dos moradores do interior é com relação à paralisação das obras do Programa Caminhos do Campo. Há previsão para que essas obras sejam retomadas?

De 2003 a 2013, foram concluídas 117 obras. Dá uma média de 10 obras e meia por ano. Somente no ano passado, estavam sendo tocadas 31 obras. As obras foram paralisadas em 30 de novembro do ano passado. Não adianta vender ilusão para a sociedade. Tem que fazer obra que o governo dê conta de tocar. Não adianta fazer política, como foi feito. Tocar

tem recursos do Tesouro, a gente conseguiu, junto ao BNDES, um aporte de 70 milhões de reais, para serem concluídas. E, depois de concluídas, o Estado vai retomar, dentro da realidade orçamentária, o que é mais importante para o produtor, mais importante para a sociedade. Além de fazer obra, é ter assumido um compromisso e honrá-lo. E é por isso que o governador Paulo Hartung tem essa credibilidade toda no estado.

Quais critérios serão usados? O senhor tem obras que estão faltando 10%...

Todas as 31 obras serão retomadas de forma única, porque o recurso que está vindo é suficiente para concluir todas as 31 obras. Então, nós vamos reiniiciar todas ao mesmo tempo.

Há planos para a ampliação da telefonia móvel no interior?

Primeiro iremos pagar a Vivo. O governo anterior inaugurou 72 antenas de telefone 3G, no período eleitoral, e deve, para a Vivo, R\$ 21,3 milhões. Então, a

“A PRODUÇÃO DO CAFÉ NO ESPÍRITO SANTO VAI CAIR ESSE ANO 1 BILHÃO DE REAIS, EM FUNÇÃO DA CRISE HÍDRICA. MAS A EXPECTATIVA DOS CAFÉS ESPECIAIS É MUITO POSITIVA. O MUNDO PASSA POR UM PROCESSO DE GOURMETIZAÇÃO DE ALGUNS PRODUTOS COMO CAFÉ E VINHO”.

31 obras num ano, sendo que a capacidade histórica é de tocar 10 obras. Não tem recursos humanos e nem capacidade orçamentária para poder tocar. Então, o que nós fizemos: encaminhamos para a Assembleia Legislativa e ela criou um Fundo para conseguir concluir essas 31 obras. Como não

prioridade em 2016 será pagar, porque todas essas antenas inauguradas no período eleitoral não foram pagas. E após o pagamento, buscaremos retomar o programa de telefonia rural, que é fundamental para o homem do campo.

Um anúncio importante feito pela Secretaria de Agricultura, no primeiro semestre, foi a construção dos silos para armazenamento de milho em Viana. O que esse investimento representa para os produtores capixabas?

É uma parceria com a Conab e o governo investiu 15 milhões de reais na desapropriação. Nós temos um problema sério com a oferta de milho. Ele praticamente está na região centro-oeste do Brasil e o custo do milho para comprar é o mesmo para o produtor de frango do Mato Grosso, de São Paulo e daqui, do Espírito Santo. A diferença está na logística. O que precisávamos fazer era ter uma logística mais eficiente. O transporte, como é realizado hoje, por caminhão, o custo é muito alto. Os silos de Viana representam a facilidade logística. Esse milho e farelo de soja virão por trem. Vai baratear o custo para o produtor. Era estratégico porque o frango capixaba, hoje, abastece 60% do mercado. Nós temos mercado interno, capixaba, mas temos condições de produzir mais frango no Espírito Santo. Mas isso agarra na questão da competitividade em função deste custo muito alto do frete. Dá para aquecer a avicultura de postura e de ovos, que vende para todo o Brasil, hoje. E a gente consegue avançar na suinocultura. Com os silos, temos um posicionamento estratégico, são cinco silos que a Conab está fazendo no Brasil, com a capacidade de 750 mil toneladas ano, e com isso teremos uma estrutura para dar competitividade ao nosso produtor de frangos e de suínos.

A Secretaria planeja mudanças no sistema de inspeção animal do Estado?

Estamos mudando. Fizemos até agora seis seminários. Discutimos com a população. Não faz sentido um produtor de queijo, ele e a esposa, trabalhando com 10 quilos de queijo por dia, para vender no sábado, na feira da cidade, precisar ter pátio pavimentado, muro, dois banheiros, masculino e feminino. A intenção do governador é tornar o IDAF amigo do produtor rural. E na inspeção animal, estamos fa-

zendo edital de concessão pública. Para que a inspeção seja tocada por médicos veterinários da iniciativa privada sob a auditoria do IDAF. Como cada vez mais as propriedades estão diminuindo, fruto de sucessão familiar, então, a pessoa precisa produzir mais, com o mesmo hectare que tem, pela área que tem, que é menor do que o pai e o avô tinham. E para conseguir produzir mais com a mesma área, precisa verticalizar, agregar valor a essa produção e à área de industrialização é uma aposta importante para gerar mais valor pelo seu produto primário, pelas propriedades rurais.

As agroindústrias capixabas também podem esperar por mudanças?

Isso. É na mesma linha. A inspeção animal e as agroindústrias, frigoríficos e abatedouros precisam de flexibilização, uma mudança para facilitar a vida, para que os produtores de socol, queijo, linguiça, possam vender para o estado, para o Brasil todo, de forma muito mais facilitada.

Quais os planos para o Incaper? O Estado vai investir em pesquisa com recursos próprios?

Há dois desafios importantes no Incaper. Um é fazer com que toda a geração de inteligência, de pesquisa feita pelos pesquisadores, chegue ao homem do campo. Ainda existe uma desconexão entre os pesquisadores e os extensionistas. Tem muita informação de qualidade que o produtor rural não se apropria, porque falta o veículo para levar essa informação, e o veículo é o extensionista. Vamos aproximar a prática do extensionista do pesquisador.

Outro desafio importante do Incaper é que a extensão rural tem que ser fruto de estratégia de governo. A extensão rural, como é realizada hoje, é muito solta. O extensionista busca fazer o trabalho em um município, fruto das próprias experiências dele. Então, o extensionista que gosta da agrologia e está em um município, vai implantar agrologia naquele município. O que gosta de café, que tem experiência, que é especializado

em café, vai implantar, vai focar na cafeicultura. Precisamos que isto esteja alinhado à estratégia do estado. Então, é realmente um desafio. O Incaper precisa atuar de forma conjunta porque é uma instituição só e um dos orgulhos do Espírito Santo. Talvez seja a instituição com a melhor imagem pública, dentro do Estado, mas precisa que exista um alinhamento entre a decisão estratégica do estado e o que o extensionista está fazendo lá fora. Este é o desafio: falar a mesma linguagem.

A agricultura capixaba é predominantemente de base familiar. Como o Governo pretende fortalecer esse setor fundamental para o equilíbrio social e econômico do Estado?

Noventa e três por cento das propriedades rurais do Espírito Santo tem menos de 100 hectares. Estamos lançando e a Assembleia Legislativa aprovou recentemente o Fundo da Agricultura Familiar. Todas as associações e cooperativas do estado terão acesso ao edital de lançamento. Serão 12 milhões de reais do Governo do Estado em que, por exemplo, uma Cooperativa como a de Piscicultura de Linhares poderá apresentar um projeto e concorrer, para ampliar, comprar mais tanque e rede, construir uma fábrica de ração, para poder ampliar a sua área de filetamento de tilápia, por exemplo. Então, é uma grande mudança: a democratização do acesso público para direcionar os recursos para melhores projetos. Vale lembrar que associações de produtores rurais também estão inseridas.

Mesmo com a economia em crise, o setor do agronegócio pode contribuir para equilibrar um pouco as contas em 2015? Há expectativa de geração de empregos no campo?

Precisa ampliar a qualidade de vida do produtor. Em 2013, a grande solicitação era a energia rural. Hoje, tem energia em todas as propriedades. Atualmente, pode ter uma ou outra propriedade sem energia, mas que está solicitando à Escelsa ou à empresa de Colatina. O desafio atual é levar energia trifásica, porque quem quer essa

energia, não é só pela qualidade de vida dele, é porque ele quer agregar valor à produção, colocar uma fábrica de ração, ou irrigação, ou ainda um equipamento mais potente. O governo vai continuar investindo para melhorar a qualidade de vida, para o cidadão querer ficar em sua cidade não só por aspectos culturais, mas por se sentir bem e ter orgulho de ter qualidade de educação e saúde, para poder estar no campo.

Confira mais um trecho da entrevista com o Secretário Octaciano Neto, com declarações exclusivas para a Revista SAFRA ES.

O QUE ESPERAR DO FUTURO DA AGRICULTURA

“O grande desafio é pensar na sua propriedade rural com sustentabilidade: armazenar água, proteger as nascentes e ampliar a cobertura florestal. O agronegócio com sua força e robustez é que está segurando o PIB brasileiro. A crise existe em alguns setores, mas há casos distintos. Quem plantou pimenta do reino, por exemplo, ganhou dinheiro, mas quem produziu leite, perdeu. O mamão está indo bem. As crises são cíclicas. É preciso ganhar mais competitividade, verticalizar, produzindo mais por hectare. E é essencial buscar assistência técnica”.

SOBRE O CAFÉ CAPIXABA E A TENDÊNCIA MUNDIAL DA GOURMETIZAÇÃO

“A produção do café no Espírito Santo vai cair esse ano 1 bilhão de reais, em função da crise hídrica. Mas a expectativa dos cafés especiais é muito positiva. O mundo passa por um processo de gourmetização de alguns produtos como café, vinho (inclusive água mineral gourmet). Os produtores de socol, de Venda Nova do Imigrante, por exemplo, representam um pouco deste novo mercado. O futuro é muito promissor para a cafeicultura com o desenvolvimento de novas tecnologias, o aumento de produtividade e por essa demanda por produtos de maior valor agregado”.

INVESTIMENTOS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS NÃO GARANTIRAM AUMENTO DE PRODUÇÃO DA PECUÁRIA LEITEIRA NO ESPÍRITO SANTO, PELO CONTRÁRIO, A PRODUTIVIDADE CAIU EM 5%

“O programa de melhoramento genético se mostrou insuficiente no Espírito Santo. Mesmo com a doação de tanques resfriadores, doses de sêmen para tantas propriedades, programas de qualidade e todos os investimentos feitos nos últimos quinze anos, a produção leiteira do estado caiu. O sul, que sempre liderou a produção, perdeu para o norte, que hoje tem 55%. Por isso, estamos em um amplo debate com os produtores de pecuária leiteira. Tudo o que o governo do Espírito Santo e a sociedade investiram para aprimorar a produção cafeeira valeu a pena, mas com a pecuária leiteira não. O pecuarista precisa encarar o alimento para o gado como lavoura. Há casos de produtores que cuidam disso e têm excelentes resultados. Não há como investir em melhoramento genético e esquecer da alimentação do rebanho. Existem pesquisas que mostram que o pecuarista procura pouca informação”.

FUTURO PROMISSOR PARA A AVICULTURA E A SUINOCULTURA

“As atividades de avicultura e suinocultura no Espírito Santo são méritos dos próprios produtores rurais. Nunca houve participações efetivas dos órgãos governamentais, mas está alinhamento aos novos posicionamentos do Incaper e do IDAF. A avicultura e a suinocultura são atividades que podem ser desenvolvidas em pequenas propriedades, e estão alinhadas com a estrutura fundiária do estado. Além disso, possuem grande potencial de crescimento econômico”.

OCTACIANO NETO TEM 36 ANOS

Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Integrou o Programa de Desenvolvimento de Conselheiro, Governança Corporativa na Fundação Dom Cabral Master of Business Administration (MBA) e também é formado em Gestão Estratégica de Negócios na Fucape.

Especialista em gerenciamento de projetos e planejamento estratégico, atuou por mais de 10 anos no setor público, sendo secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Vila Velha e secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal da Serra. No Governo do Estado do Espírito Santo, coordenou a implantação do Programa de Gerenciamento dos Projetos Prioritários (Pró-Gestão). Atuou ainda na Câmara dos Deputados e no Senado da República. Na iniciativa privada, atuou no setor de desenvolvimento urbano e na Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes).



Palestras gratuitas para produtores rurais durante a Semana Tecnológica do Agronegócio

TEMAS INCLUEM HORTICULTURA, CAFEICULTURA, PECUÁRIA LEITEIRA, AVICULTURA DE POSTURA, ENTRE OUTROS

O maior evento de capacitação e negócios do cooperativismo capixaba, IV Semana Tecnológica do Agronegócio, oferecerá aos visitantes uma ampla programação de palestras gratuitas, com temas como pecuária, avicultura, cafeicultura, horticultura e claro, tecnologia no campo para aumentar a produtividade e a qualidade da produção. A feira acontecerá durante os dias 12 a 15 de agosto no Parque de Exposições, em Santa Teresa-ES, e receberá especialistas de diversas partes do Brasil e até de outros países da América Central.

Serão dois auditórios, com capacidade de 200 pessoas cada, exclusivos para palestras, onde 25 especialistas debaterão junto com os produtores diversos assuntos relacionados ao agronegócio, durante os quatro dias do evento.

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ademir de Moraes Ferreira, abrirá a série de palestras e apresentará sobre o manejo reprodutivo do rebanho leiteiro. Ele, que é mestre em medicina veterinária e doutor em zootecnia, mostrará aos produtores presentes que é possível ganhar dinheiro com o gado leiteiro com o controle de qualidade reprodutivo. No mesmo dia, o especialista Marcus Magalhães, desconstruirá o mercado de café passando para os cafeicultores uma visão mais simples de como acontece a construção dos preços e a volatilidade mercadológica.

A questão climatológica tem sido um assunto cada vez mais presente no âmbito rural, principalmente devido as mudanças bruscas percebidas nos últimos anos. A irrigação é uma solução em momentos e em regiões com



menor disponibilidade hídrica, mas o mau uso da água é um problema. Uma saída é tecnologia das caixas secas nas propriedades e métodos de irrigação mais econômicos, como o gotejamento e o micro spray. O meteorologista, professor e pesquisador da Universidade Federal de Alagoas, PhD em Meteorologia e pós-doutor em Hidrologia de Florestas, Luiz Carlos Molion, será a grande atração do segundo dia do evento, trazendo uma visão diferente sobre as mudanças climáticas: evidências e divergências.

Mesmo diante de tantos desafios enfrentados pelo agronegócio, uma certeza é incontestável: o agronegócio é o Brasil que dá certo. Por isso, nesse momento conturbado da economia nacional, um dos principais pesquisadores sobre o assunto, o doutor José Luiz Tejon, estará na IV Semana Tecnológica do Agronegócio explicando o motivo desse sucesso e os desafios que a agropecuária enfrentará nos próximos anos para continuar crescendo.

Outro foco da desse ano é o público feminino, como em alguns sítios elas são responsáveis pela qualidade, a programação foi moldada para fomentar a inclusão das mulheres nas gestões das propriedades. Durante toda a programação haverá espaços dedicados, exclusivamente,





para as mulheres. No último dia do evento, o workshop de café para mulheres promete resultados surpreendentes, já que além das produtoras locais, o momento contará com a presença costarriquenha Wendy Barboza, especialista em comercialização da cooperativa CoopeTarrazú, que falará sobre a qualidade da bebida preferida dos brasileiros.

Ela também estará junto com cafeicultor Emílio Lopez Diaz, produtor referência em qualidade em El Salvador, e Carlos Brando, membro fundador do Museu do Café e da Associação de Cafés de Qualidade da África, no I Painel Internacional sobre Café no Espírito Santo, que discutirá sobre o mercado de café e os desafios de trabalhar em conjunto com cooperativas ou como empreendedor e a influência das certificações de qualidade no mercado cafeeiro nacional e internacional.

Além das palestras gratuitas, a IV Semana Tecnológica do Agronegócio terá condições especiais para os produtores adquirirem seus insumos e implementos agropecuários. A quarta edição da Semana Tecnológica do Agronegócio, acontecerá nos dias 12 a 15 de



agosto. O evento é aberto para cooperados da Coopeavi e seus familiares, além de convidados. Todos os detalhes do evento pode ser conferido no site www.sta.coop.br.

SOBRE A COOPEAVI

A Coopeavi é uma cooperativa do segmento Agronegócio, com atuação no Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Fundada em 1964. Atualmente conta com aproximadamente 10 mil cooperados, em sua maioria pequenos e médios produtores.



semana tecnológica do AGRONEGÓCIO

12 a 15 de Agosto
Santa Teresa-ES
Parque de Exposições - Bairro Dois Pinheiros



Mais informações no Site Oficial do evento:
WWW.STA.COOP.BR

Realização:



INCLUINDO E DESENVOLVENDO PESSOAS NO CAMPO

O SENAR, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, FAZ A DIFERENÇA QUANDO O ASSUNTO É CAPACITAÇÃO RURAL



Do norte ao sul do Espírito Santo, os programas do Senar-ES estão, realmente, fazendo a diferença na vida de milhares de produtores rurais, porque são ações concretas, que fazem da prática o ponto de partida para a mudança social. A capacitação é a matéria prima, que desenvolve e frutifica o trabalho.

Com a colaboração dos parceiros Macarrão (Projeto Encantos do Cricaré) e Wesley Mendes (Projeto Colhendo Frutos).

PROJETO “COLHENDO FRUTOS” EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ATÍLIO VIVÁCQUA E VARGEM ALTA

Em Cachoeiro de Itapemirim, Atílio Vivácqua e Vargem Alta, o Sindicato dos Produtores Rurais é o mobilizador do Senar-ES e realiza no município de Cachoeiro de Itapemirim, uma média anual de 200 treinamentos, com cerca de 3.000 participantes. São agricultores familiares, seus parceiros, seus empregados e também suas famílias, abrangendo toda a diversidade produtiva do município.

São comunidades inteiras e suas famílias, envolvidas em toda a cadeia produtiva agrosilvopastoril, bem como em atividades agroindustriais.



O Sindicato e o Senar-ES entendem como urgente a necessidade de se fazer um acompanhamento dessas comunidades, com vistas a adequar, organizar e legalizar empreendimentos e associações rurais, oferecendo-lhes a oportunidade para competir com seus produtos no mercado consumidor, bem como participar dos programas governamentais de aquisição de alimentos.

É importante identificar produtores rurais que participaram das capacitações em atividades de Agrosilvopastoril e de Agroindústria executadas pelo Senar-ES, que fazem parte de associações e agroindústrias, promovendo e mantendo suas organizações administrativas, de produção e de comercialização.

Os objetivos do Projeto Colhendo Frutos são:

>> Diagnosticar as associações, definindo o número de sócios,

tipos de produtos, capacidade de produção e mercado consumidor;

>> Promover a organização dos processos de produção, industrialização, seguindo corretos procedimentos sanitários e ambientais;

>> Facilitar a organização administrativa e legal das associações;

>> Promover a organização dos processos de comercialização.

Todas as organizações sociais que aderiram ao projeto foram visitadas por um Agente Consultor para identificar as demandas específicas dentro de cada realidade que se apresente focando principalmente:

>> As demandas de cada grupo;

>> A necessidade de novas capacitações especificamente para o grupo;

>> Mobilização de novos treinamentos;

>> A necessidade de organização documental como estatuto e documentos fiscais;

>> Identificação de oportunidades para que o empreendimento rural acesse novos mercados;

>> Organização e mobilização para a realização de seminários, feiras e encontros que fomentem o setor;

>> Compilar dados estatísticos de ações e resultados obtidos com essa iniciativa do SENAR-ES;

>> Ser o agente de ligação entre os grupos atendidos e os agentes públicos para a viabilização econômica (recursos externos) e de fomento dos empreendimentos;

>> Atender as demandas do Senar-ES para o melhor andamento do programa.



Palestra com participantes do Projeto Encantos do Cricaré

**A MISSÃO DO SENAR É
PROFISSIONALIZAR E MELHORAR
A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR,
DO PRODUTOR RURAL E DE SUA FAMÍLIA.
PARA ALCANÇAR ESSE OBJETIVO, O SENAR
ORGANIZA E EXECUTA, NA COMUNIDADE,
TREINAMENTOS E CURSOS PRÁTICOS
EM DIVERSAS ÁREAS OCUPACIONAIS.**

ENCANTOS DO CRICARÉ

O Projeto é liderado pelo Senar-ES, com o objetivo de desenvolver e fortalecer o Turismo Rural. Conta atualmente, com 63 Empreendimentos e, 26 que já estão recebendo turistas, nos municípios de São Mateus, Jaguaré, Nova Venécia e Vila Pavão, nas seguintes atividades: Agroindústrias, Artesanatos, Lazer Rural, Cama & Café, Hospedagem para Grupos, Espaço para Festas e Eventos, Restaurantes Rurais e Empreendimentos de Commercialização dos Produtos Agroindustriais e de Atendimento ao Turista.

Dentro do Projeto houve ações tais como:

- >> Identificação das Potencialidades;
- >> Cadastramento dos Empreendedores;
- >> Orientação na identificação de potencialidades dentro dos empreendimentos;
- >> Capacitação com cursos, palestras e oficinas;
- >> Apoio na criação de marcas, rotulagem e embalagem;
- >> Apoio à comercialização dos produtos;
- >> Apoio na criação de Associações e fortalecimento daquelas já existentes;

"Atualmente, dentro do Projeto, contamos com um Empreendimento de muito destaque, que é a Agroindústria do Sr. Samuel de Jesus, produtor de Beiju, Pães e Biscoito Caseiros. Com a introdução do Projeto, no município de São Mateus, juntamente com a parceria do Incaper local, visitamos e conhecemos a agroindústria do Sr. Samuel, que nos solicitou ajuda na criação de rotulagem e embalagem, adequação do espaço e etc. Com isso



Loja do Circuito Encantos do Cricaré, em Nova Venécia

- >> Apoio à participação em Feiras e Eventos locais e estaduais;
- >> Apoio na Visita Técnica de 49 produtores, ao Circuito Turístico "Caminho dos Tropeiros", na Região do Caparaó Capixaba.



Produto de destaque Beiju do Samuel.

Produtos Terra Viva - São Mateus

Parceiros: Faes, Sebrae, Setur, Seag, Incaper, Idaf, Sindicatos Rurais e de Trabalhadores Rurais, Prefeituras, Bandes e Banco do Nordeste".

TRIGÊMEAS CAMPEÃS DE MATEMÁTICA SÃO DESTAQUES NA MÍDIA NACIONAL

GABRIEL LORDELLI/FOLHAPRESS (WWW.FOLHA.UOL.COM.BR)



LEONARDO PESSANHA/IMPA (WWW.FOLHA.UOL.COM.BR)



Fábia, Fabiele e Fabíola Loterio, de 15 anos de idade, filhas de agricultores do distrito de Rio do Norte, em Santa Leopoldina, conquistaram, as três, as melhores notas do Espírito Santo e medalhas de ouro na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) de 2014.

O feito foi divulgado amplamente em veículos de comunicação nacionais. A reportagem de Gabriel Alves, da Folha de São Paulo (o endereço do site é o www.folha.uol.com.br), com o título “Trigêmeas: Filhas de agricultores do ES se tornam campeãs de matemática”, relata que apenas 500 de um total de 18.192.526 inscritos de todo o país conseguiram o ouro (0,0027%). As trigêmeas são de uma família humilde de agricultores. “Não sei de onde vem essa capacidade, mas a gente fica muito feliz e orgulhosa”, diz a mãe das garotas, Lauriza, 52.

O portal G1 (www.g1.globo.com), relatou sobre a dificuldade das adolescentes, que estudavam a 21

quilômetros de onde residiam, na matéria “Ouro na matemática, trigêmeas do ES não tinham nem internet em casa”. E descrevem o cenário. Morando numa casa simples, eles trabalham cultivando verduras e hortaliças.

A reportagem do G1 também apresentou os números da primeira fase da 10ª OBMEP, realizada em 2014, 18.192.526 alunos de 46.711 escolas se inscreveram para participar. Desses, 501 receberam medalha de ouro, sendo 14 alunos do Espírito Santo. De acordo com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Fábia e Fabiele empataram e conquistaram o 1º lugar do estado. Fabíola veio em seguida, com a 2ª colocação estadual. Como se não bastasse, elas também conquistaram os três primeiros lugares no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) de Santa Teresa, no mesmo ano. Atualmente, elas cursam o 1º ano do curso técnico em Agropecuária, integrado ao Ensino Médio.

DE OLHO NA SUCESSÃO FAMILIAR RURAL: FUCAPE ABRE O MBA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO



Instituição focada na área de negócios que figura entre as seis melhores instituições de ensino superior do país, a Fucape lança a Especialização Lato-Sensu em Gestão do Agronegócio.

O objetivo do curso é apresentar, discutir e analisar os fundamentos do Agronegócio no Espírito Santo e no Brasil, desenvolver conhecimentos para a tomada

de decisão aplicadas à gestão do agronegócio, capacitar profissionais no uso de ferramentas de gestão para o planejamento, análise, implantação e avaliação das estratégias empresariais frente às demandas do mercado e estimular o autodesenvolvimento e a competência profissional no ambiente do agronegócio.

O curso será oferecido em Vitória, Santa Maria de Jetibá e Venda Nova do Imigrante a profissionais ligados ao agronegócio e instituições com interesse no desenvolvimento desta atividade, incluindo filhos de proprietários rurais e futuros gestores.

O corpo docente da Fucape é formado por 70% doutores e 30% por mestres altamente capacitados, tanto nas esferas profissionais como de pesquisa.

PLANTIO DE UVA É ALTERNATIVA DE DIVERSIFICAÇÃO EM SANTA TERESA

No município de Santa Teresa, a diversificação da agricultura familiar conta com a introdução de frutas de clima temperado, com destaque para a uva. Atualmente, 75 propriedades já cultivam a fruta, em um total de 50 hectares.

Há 35 hectares de área de uva em produção e 15 hectares em formação no município. A produção média anual é de 20 toneladas por hectare. Para consumo in natura, as principais variedades de uva são a Niágara Rosada e Vitória, a uva de mesa sem sementes. Já para suco, as principais variedades são Isabel Precoce, Cora, Violeta, Bordô, Carmen e Concord; e para vinho e espumante, Cabernet Sauvignon, Syrah, Lorena, Isabel, Moscato e Bordô.

O cultivo da uva é uma atividade que possui um rápido retorno econômico, após a implantação da cultura. "Da



poda à colheita da uva há o intervalo de quatro meses. Essa cultura é de clima temperado com adaptabilidade ao clima tropical, onde é possível ter duas safras por ano, em talhões diferentes", informou o extensionista do Incaper.

PESQUISA AVALIARÁ ÁRVORES COMPATÍVEIS COM LAVOURAS DE CAFÉ

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) iniciará mais um projeto de pesquisa na área dos Sistemas Agroflorestais. Dessa vez, o estudo será feito em lavouras de café que se localizam no entorno da Reserva Biológica de Sooretama e Reserva Natural da Vale, nos municípios de Sooretama, Vila Valério e Jaguáre. Trata-se de uma iniciativa de um projeto aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

O projeto tem previsão de ser iniciado ainda no segundo semestre deste ano. Seu objetivo consiste em obter informações dos cafeicultores sobre seus cultivos consorciados no entorno das reservas. Por meio da atualização de um diagnóstico regional, será possível conhecer a percepção dos agricultores sobre o seu ambiente, identificando oportunidades de diversificação para uma cafeicultura mais sustentável.



SISTEMAS DE COLHEITA MECANIZADA DO CONILON SÃO TESTADOS



As pesquisas para a colheita mecânica do conilon tiveram início em 2011 no Espírito Santo com o objetivo de suprir a carência de mão de obra durante o período da colheita nas propriedades rurais. Três sistemas de colheita mecânica já foram desenvolvidos e testados no Espírito Santo. Os benefícios da colheita mecanizada são a redução de mão-de-obra e melhoria da qualidade do café.

"As tecnologias de produção de café que já foram desenvolvidas solucionam diversas questões para o agricultor, como a produtividade, caso sejam adotadas corretamente. O foco agora consiste em como obter um café de qualidade e em como tirar essa produção das lavouras. A falta de mão de obra no campo é uma questão que afeta grande parte dos cafeicultores e por isso desenvolvemos pesquisas que contribuem na solução desse problema", explicou o pesquisador do Incaper, José Antônio Lani.

Diante dessa demanda, o Incaper, em conjunto com a Embrapa Café, Embrapa de Rondônia, Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), fez parcerias com produtores rurais e empresas que fabricam equipamentos agrícolas para o desenvolvimento de máquinas que fizessem a colheita do conilon, uma vez que os equipamentos existentes para colheita mecânica do café no país eram, em sua maioria, para o arábica.

COOPEAVI ENTRE AS MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

O desempenho da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana – Coopeavi ganhou destaque no ranking das Maiores & Melhores, da revista Exame, publicado neste mês de julho. A cooperativa foi a única empresa capixaba listada entre as 400 Maiores do Agronegócio brasileiro e ainda foi a 27^a do agronegócio que mais cresceu no país no último ano. O anuário mais esperado no mundo corporativo, lista empresas destaques de vários segmentos da economia e seus resultados. As empresas e cooperativas do agronegócio ficaram em posições de evidência na listagem.

Mesmo em período de estagnação econômica, a Coopeavi cresceu 41% no último ano (comparado com 2013) e faturou R\$ 333 milhões. O resultado tornou-se realidade devido ao trabalho empenhado de aproximadamente 10 mil produtores rurais ligados à cooperativa. Isso é o que afirma o atual presidente e sócio fundador da Coopeavi, Arno Potratz: “A cooperativa vem crescendo muito nos últimos anos devido à diversificação nas atividades e o empenho dos produtores rurais que acreditam no trabalho conjunto proporcionado pelo cooperativismo”, comenta. Para ele, o objetivo é continuar crescendo para oferecer condições melhores para o homem do campo permanecer na atividade, principalmente, o agricultor familiar.



A estrutura da cooperativa continua a crescer, no primeiro semestre de 2015, foram inauguradas duas unidades: uma filial em João Neiva (ES) e o Complexo Logístico, em Ibiracu (ES). Para a segunda metade do ano está prevista a abertura de outra filial na cidade de Inhapiim (MG) e outra na região Norte do Espírito Santo.

“Nosso trabalho é focado para continuar crescendo com sustentabilidade, por isso, temos investido em estruturas para favorecer o pequeno produtor rural, oferecendo a eles mais agilidade na logística e no atendimento em campo e nas filiais” pontua.

Fonte: Coopeavi

WWW.SAFRAES.COM.BR | FACEBOOK.COM/SAFRAES

100% CAPIXABA

10 MIL EXEMPLARES EM TODO O ESPÍRITO SANTO.

SAFRAES

A REVISTA DA AGRICULTURA CAPIXABA

ANUNCIE: COMERCIAL@SAFRAES.COM.BR | 28 99976 1113 / 21 99628 4181 / 28 3553 2333



Escola Família Agrícola fortalece atividade rural em Cachoeiro

A Escola Família Agrícola de Cachoeiro de Itapemirim (Efaci) está se consolidando no meio rural como uma opção de ensino de qualidade voltada para as necessidades das famílias do campo. Matemáticos, servidores públicos e gestores de propriedades bem-sucedidos já passaram pela instituição desde sua abertura, em 2010, fruto de parceria entre o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) e a Prefeitura de Cachoeiro.

Dos bancos da escola, os estudantes saem não apenas com o ensino médio, mas com um curso técnico, o que os torna mais capacitados a inovar em busca de oportunidades de geração de renda nas propriedades em que moram. E como também têm matérias do currículo comum na grade, nada os impede de seguir os estudos no ensino superior ou, ainda, trabalhar em atividades relacionadas à atividade agropecuária, incluindo apoio técnico.

Hoje, a Efaci tem 98 alunos, a quem oferece o ensino Técnico em Agropecuária, com duração de quatro anos, pelo regime da pedagogia da alternância – os alunos passam uma semana na escola, estudando teoria, prática e fortalecendo a convivência com os colegas durante as horas de estudo, lazer e de cooperação para a limpeza das áreas de uso comum do espaço. Na semana seguinte, eles voltam para casa, para aplicar, na propriedade em que vivem, os conhecimentos que adquiriram e para fazer pesquisas.

Todos os anos, ao final do ano letivo, a Efaci abre 40 vagas para egressos do ensino fundamental e, muitas vezes, precisa realizar processo

seletivo, por conta da grande procura de jovens que veem nela uma chance de concluir o ensino médio e o técnico em um único lugar.

Para o município, a instituição faz parte de uma política pública voltada para a melhoria de qualidade de vida do campo e prevenção do êxodo rural.

“A juventude rural tem sofrido com um êxodo muito grande. A escola permite uma situação privilegiada para esse público, ao garantir a escolha do futuro. Ao final do curso, o estudante está preparado para desenvolver atividades no campo, com perspectivas de uma vida digna, se quiser. É um incentivo à permanência no meio rural”, avalia o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento de Cachoeiro, José Arcanjo Nunes.

EX-ALUNO É CAMPEÃO DO CONCURSO DE QUALIDADE DO LEITE

Felipe Simão Sturião é um dos alunos egressos da Efaci. Hoje, ele é produtor e conseguiu o primeiro lugar no Concurso Municipal de Qualidade do Leite, realizado no ano passado pela Prefeitura de Cachoeiro. Ele conta que a escola teve um papel fundamental não só nesse resultado, mas na sua qualidade de vida.

“Ela me ajudou a modernizar e profissionalizar a propriedade do meu pai, valorizando seus pontos positivos e cuidando do meio ambiente. Em dois anos de escola, conseguimos triplicar nossa renda e acho que, se não fosse essa oportunidade, já teria que ter aceitado uma das propostas de emprego que me fizeram na cidade”, afirma.

EGRESSOS OPTAM NÃO APENAS PELA VIDA NO CAMPO

Outro aluno formado pela Efaci, o gerente de Pecuária da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Cachoeiro, Josué de Castro Correa, ressalta que a unidade de ensino abriu para ele as portas do mercado de trabalho. Hoje, ele não é agricultor, mas usa os conhecimentos para ajudar produtores.

“Se o aluno tiver interesse, lá ele consegue ter uma boa formação. Tenho colegas de turma que fizeram ou fazem curso superior. Eu mesmo estou estudando para ser tecnólogo em Gestão Ambiental. Outros estão fazendo pós-graduação em Caficultura. As experiências que vivi na escola, para mim, foram totalmente boas, porque ela tem um ensino que desenvolve a responsabilidade e oferece importantes experiências práticas”, avalia.



Prefeitura de
Cachoeiro de Itapemirim



O TRABALHADOR RURAL E SUAS PECULIARIDADES



RAYSA GEAQUINTO É ADVOGADA, CONSULTORA ORGANIZACIONAL, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, ESPECIALISTA EM GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE E EM DIREITO EMPRESARIAL E MESTRANDA EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.

A Constituição Federal iguala o trabalhador urbano e o rural. Há, contudo, características específicas da atividade rural. Atualmente a legislação aplicável ao trabalhador rural é a Lei nº 5.889/73, regulamentada pelo Decreto nº 73.626/74.

Inicialmente devemos caracterizar o trabalhador rural. Segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), trabalhador rural é toda aquela pessoa física que presta serviço de natureza não eventual a empregador, mediante salário, em propriedade rural ou prédio rústico. Por conseguinte, o empregador rural é aquele que explora a atividade agroeconômica, ou seja, pecuária, agricultura, reflorestamento e corte de madeira.

O trabalhador rural além dos direitos garantidos pela Constituição também possui direito ao adicional de hora extra e da hora noturna. A diferença é que, a hora noturna rural é de 60 minutos recebe o adicional de 25%. Para aqueles que trabalham na lavoura, o intervalo vai das 21 horas às 5 horas, já para aqueles que trabalham com a pecuária, a hora noturna compreende o período das 20 horas às 4 horas da manhã.

Com relação ao salário, pode haver o desconto de 20% do salário mínimo regional, pela ocupação da moradia, e, ainda, até 25% deste pelo fornecimento da alimentação.

Existe também o safrista, que presta serviço por meio do contrato de safra, no qual o prazo depende da atividade agrária. Findo o contrato, o empregador pagará a título de indenização por tempo de serviço, 1/12 do salário mensal por mês ou fração superior a 14 dias trabalhados.

No tocante a aposentadoria dos trabalhadores rurais. Grande parte não sabe como proceder no momento da aposentadoria, e tampouco os requisitos até que este momento tão esperado chegue. São necessários 180 meses de contribuição e idade de 60 anos de para os homens e 55 anos para as mulheres.

Quanto aos meeiros, aqueles que em contrato de parceria, meação ou comodato, com o proprietário da terra, divide a safra com este, em troca de sua mão de obra, não é necessária outra contribuição além da anual feita ao sindicato, uma vez que é segurado especial. Importante ressaltar que o contrato deve ser sempre homologado no sindicato local.

Já há algum tempo grande parte dos pedidos administrativos de aposentadoria vem sendo negado pelo INSS. Estes que são convertidos quase imediatamente quando chegam ao judiciário. Demonstrando o descaso do Estado com aqueles que trazem comida a nossas mesas diariamente.

O que poucos sabem é que a aposentadoria por invalidez, auxílio doença, salário maternidade, pensão por porte para qualquer dos cônjuges, auxílio por acidente de trabalho e auxílio reclusão também são direitos dos trabalhadores rurais.

Fique atento às mudanças na legislação e procure seu sindicato em caso de dúvidas.

Porque escolher um benefício
se podemos ter todos?

A carne suína traz o equilíbrio perfeito e
é a melhor opção quando se quer saúde, sabor,
praticidade e custo-benefício.

ES
CO
LHA +

CARNE SUÍNA

+ SAÚDE & SABOR

+ PRATICIDADE

+ CUSTO-BENEFÍCIO

VOCE
SABIA?

*A carne suína é a mais consumida no mundo,
representando 40% do total das carnes.*

*A carne suína se destaca por possuir cálcio, fósforo,
zinc, ferro, potássio, vitamina B6 e B12.*

Uma iniciativa:



Promoção:



Apoio:



QUANDO
VOCÊ CUIDA
DA NATUREZA,
A NATUREZA
CUIDA DE VOCÊ.



É da Amazônia

Quando você se preocupa com o meio ambiente, garante água para milhares de famílias. O Programa Reflorestar ajuda você a fazer a sua parte na recuperação e preservação das nossas nascentes. Acesse www.reflorestar.es.gov.br e saiba mais.

Preservar as nascentes é plantar água.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO